



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

**KAUAN GOMES DA CONCEIÇÃO**

**GEOGRAFIA E REDES SOCIAIS: UMA CONEXÃO POTENCIALIZADORA NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Caxias - MA

2025

**KAUAN GOMES DA CONCEIÇÃO**

**GEOGRAFIA E REDES SOCIAIS: UMA CONEXÃO POTENCIALIZADORA NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão e curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof.º Me. José Amâncio Ribeiro Neto

Caxias - MA

2025

C744g Conceição, Kauan Gomes da

Geografia e redes sociais: uma conexão potencializadora no processo de ensino-aprendizagem para alunos do ensino médio / Kauan Gomes da Conceição. \_Caxias: Campus Caxias, 2025.

69f.

Graduação (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. José Amâncio Ribeiro Neto.

1. Espaço geográfico. 2. Redes sociais. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

CDU 91:004

## **KAUAN GOMES DA CONCEIÇÃO**

### **GEOGRAFIA E REDES SOCIAIS: UMA CONEXÃO POTENCIALIZADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**


Trabalho de conclusão e curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof.º Me. José Amâncio Ribeiro Neto

Nota: 10


Aprovado em: 08/01/2026

#### **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **JOSE AMANCIO RIBEIRO NETO**  
Data: 30/01/2026 14:24:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof.º Me. José Amâncio Ribeiro Neto**  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Documento assinado digitalmente  
 **CRISTIANE MARIA CORDEIRO SANTIAGO**  
Data: 30/01/2026 14:34:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.º Dra. Cristiane Maria Cordeiro Santiago**  
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente  
 **POLIANA SANTOS FERRAZ DE OLIVEIRA**  
Data: 30/01/2026 16:01:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.º Ma. Poliana Santos Ferraz de Oliveira**  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Este trabalho é dedicado em primeiro lugar a Deus, fonte de força e sabedoria em cada etapa desta jornada. A minha mãe e meu pai, que me sustentou com amor, paciência e apoio incondicional, tornando possível a realização deste sonho. Ao meu orientador, pela dedicação, orientação valiosa e confiança que me guiou rumo à conclusão deste trabalho. Com gratidão profunda, dedico este TCC a vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, minha eterna gratidão. Foi Ele quem guiou meus passos, concedeu sabedoria, paciência e força nos dias bons e, principalmente, nos dias difíceis. Sem a Sua presença, nada disso faria sentido. O caminho foi árduo, longas jornadas, muitos quilômetros percorridos, às vezes a pé, sob sol ou debaixo de chuva. Em todos esses momentos, Deus esteve comigo e me sustentou.

Agradeço também a minha família, em especial à minha mãe e ao meu pai, que nunca mediram esforços para me apoiar nessa trajetória. Entre tantas dificuldades, estiveram ao meu lado, oferecendo amor, compreensão e incentivo. Sem vocês, eu não teria chegado até aqui.

Estendo minha gratidão a todos que acreditaram em mim, aos amigos que me ofereceram apoio, às pessoas que me estenderam a mão e aos meus colegas de curso, que foram meu suporte dentro da universidade, cada lembrança ficará para sempre guardada em minha memória.

No mais, sou grato ao meu orientador José Amâncio, que foi uma inspiração para mim. Em seu nome, agradeço a todo corpo docente do curso, pelo compromisso, pela excelência no ensino e pela paixão em educar. Vocês transformam vidas e são exemplos que levarei para sempre.

A todos que fizeram parte dessa conquista: **MUITO OBRIGADO!**

*“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e Ele tudo fará”*

(Salmos 37:5)

## RESUMO

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs transformaram a sociedade atual e a relação dos estudantes com o conhecimento, tornando as redes sociais parte do cotidiano social e educacional. Com base em uma ampla pesquisa bibliográfica e em investigação de campo realizada com alunos do Centro de Ensino Justino da Silva Bastos, em Coelho Neto, no Maranhão, buscou-se compreender como o Instagram, o Facebook, o X (antigo Twitter) e o TikTok podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes tem acesso à internet e utiliza constantemente redes sociais, reconhecendo que essas plataformas tornam as aulas mais dinâmicas, atrativas e próximas de sua realidade. Identificou-se, ainda, que o uso das redes sociais pelos professores contribui para estimular o interesse, a participação e autonomia dos alunos na construção do conhecimento geográfico. Desta forma, o presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC demonstra relevância de integrar as redes sociais ao ambiente escolar, de modo responsável e orientado, ampliando as possibilidades de aprendizagem e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

**Palavras-chave:** Espaço geográfico. Redes Sociais. Ensino-aprendizagem.

## ***ABSTRACT***

The advancement of Information and Communication Technologies (ICTs) has transformed contemporary society and students' relationship with knowledge, making social networks part of everyday social and educational life. Based on extensive bibliographic research and a field investigation conducted with students from the Justino da Silva Bastos School, located in Coelho Neto, Maranhão, this study sought to understand how Instagram, Facebook, X (formerly Twitter), and TikTok can contribute to the teaching–learning process of Geography. The results indicated that most students have access to the internet and frequently use social networks, recognizing that these platforms make classes more dynamic, attractive, and closer to their reality. It was also identified that the use of social networks by teachers contributes to stimulating students' interest, participation, and autonomy in the construction of geographic knowledge. Thus, this Undergraduate Final Project (TCC) highlights the importance of integrating social networks into the school environment in a responsible and guided manner, expanding learning possibilities and strengthening the teaching–learning process of Geography.

***Keywords:*** Geographical space. Social Networks. Teaching and Learning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Imagens

<b>Imagem 01.</b> Exemplo de perfil educacional no Instagram voltado ao ensino da Geografia ...	20
<b>Imagem 02.</b> Perfis educacionais no Instagram voltados ao ensino da Geografia para o ENEM. ....	21
<b>Imagem 03.</b> Memes utilizados como recurso didático no ensino de Geografia.....	22
<b>Imagem 04.</b> Página educacional de Geografia no Facebook .....	24
<b>Imagem 05.</b> Publicações sobre Geografia e o papel das redes sociais a partir de Milton Santos no X .....	28
<b>Imagem 06.</b> Publicações de páginas e perfis no TikTok sobre o ensino da Geografia.....	30
<b>Imagem 07.</b> Registros da apresentação da palestra e aplicação da entrevista.....	39
<b>Imagem 08.</b> Fachada do Centro de Ensino Justino da Silva Bastos .....	41
<b>Imagem 09.</b> Amostra de perfis do Instagram voltados para alunos no slide apresentado em sala de aula.....	50
<b>Imagem 10.</b> Questionário aplicado para o professor sobre o uso de redes sociais no ensino da Geografia.....	58

### Quadros

<b>Quadro 01.</b> Possibilidades pedagógicas do uso do Instagram no ensino da Geografia.....	23
<b>Quadro 02.</b> Possibilidades pedagógicas do uso do Facebook no ensino da Geografia .....	25
<b>Quadro 03.</b> Possibilidades pedagógicas do uso do X no ensino da Geografia .....	29
<b>Quadro 04.</b> Possibilidades pedagógicas do uso do TikTok no ensino da Geografia.....	31
<b>Quadro 05.</b> Contribuições do Programa Maranhão Conectado para o ensino da Geografia...	35
<b>Quadro 06.</b> Justificativa da resposta sobre a opinião da Lei nº 15.100/2025 .....	55
<b>Quadro 07.</b> Conteúdos de Geografia que os alunos desejam aprender pelas redes sociais .....	56
<b>Quadro 08.</b> Como as redes sociais podem tornar as aulas de Geografia mais interessante.....	56

### Gráficos

<b>Gráfico 01.</b> Gênero dos estudantes entrevistados.....	42
<b>Gráfico 02.</b> Faixa etária dos estudantes entrevistados.....	43
<b>Gráfico 03.</b> Nível de acesso à internet dos entrevistados .....	44
<b>Gráfico 04.</b> Forma de acesso à internet informada pelos estudantes .....	45
<b>Gráfico 05.</b> Tipo de conexão utilizada pelos estudantes com maior frequência.....	46
<b>Gráfico 06.</b> Local onde utilizam internet com maior frequência .....	48
<b>Gráfico 07.</b> Redes sociais mais usadas pelos estudantes entrevistados.....	49
<b>Gráfico 08.</b> O uso pedagógico das redes sociais pelos professores na visão dos alunos .....	52
<b>Gráfico 09.</b> Avaliação da experiência com redes sociais em aulas de Geografia .....	53
<b>Gráficos 10.</b> Opinião dos estudantes sobre a Lei nº 15.100/2025 .....	54

**Mapa**

**Mapa 01.** Localização da área de estudo..... 36

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação

CECIT – Centro de Estudos sobre Comunicação e Tecnologias da Informação

CETIC – Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação

Enec – Encontro Nacional de Educação em Ciências

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IA – Inteligência Artificial

MEC – Ministério da Educação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 O ENSINO DA GEOGRAFIA E O SURGIMENTO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).....</b>	<b>14</b>
<b>3 A GEOGRAFIA DAS REDES.....</b>	<b>15</b>
<b>4 A RELAÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA COM AS REDES SOCIAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>4.1 Instagram como ferramenta mediadora no ensino da Geografia.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Facebook como ferramenta mediadora no ensino da Geografia .....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 X como ferramenta mediadora no ensino da Geografia .....</b>	<b>26</b>
<b>4.4 TikTok como ferramenta mediadora no ensino da Geografia .....</b>	<b>29</b>
<b>5 LEI Nº 15.100/2025 – QUE RESTRINGEM USO DE CELULARES NAS ESCOLAS DO BRASIL.....</b>	<b>32</b>
<b>5.1 Programa Maranhão Conectado – Governo do Estado do Maranhão.....</b>	<b>34</b>
<b>6 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>37</b>
<b>6.1 Pesquisa bibliográfica .....</b>	<b>37</b>
<b>6.2 Pesquisa de campo .....</b>	<b>37</b>
6.2.1. Sujeitos de pesquisa .....	38
6.2.2. Instrumentos de coleta .....	38
6.2.3. Coleta de dados.....	39
6.2.4. Análise de dados .....	40
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE A : QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE B : QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO DO PROFESSOR ENTREVISTADO.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO A : CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO .....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sociedade tem vivenciado profundas transformações decorrentes do avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as quais impactam diretamente as relações sociais, culturais e educacionais. Nesse contexto, o ambiente escolar também é influenciado por essas mudanças, o que exige a ressignificação das metodologias de ensino, com vistas a potencializar o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo mais próximo da realidade dos estudantes.

Autores como Castells (1999) e Milton Santos (2002) destacam que as tecnologias e as redes configuram a chamada sociedade em rede, caracterizada pela reorganização do espaço geográfico e pela intensificação dos fluxos de informação. Quando incorporadas ao ensino, as redes sociais possibilitam novas formas de interação, aprendizagem e circulação do conhecimento, aproximando os conteúdos escolares do cotidiano dos alunos e favorecendo maior participação e engajamento nas aulas.

Entretanto, o cenário educacional brasileiro também é marcado por debates e regulamentações acerca do uso das tecnologias no ambiente escolar, como a Lei nº 15.100/2025, que estabelece limites para o uso de celulares nas escolas públicas e privadas, ao mesmo tempo em que permite sua utilização para fins pedagógicos quando orientada pelo docente. Tal contexto evidencia que o desafio não reside na tecnologia em si, mas na maneira como ela é integrada ao processo educativo.

Apesar da presença constante das TIC no cotidiano da comunidade escolar, observa-se que ainda há resistência quanto ao seu uso pedagógico, seja por receio de desvio dos conteúdos curriculares, seja por concepções tradicionais de ensino. Dessa forma, muitas ferramentas digitais, como as redes sociais, permanecem pouco exploradas em sala de aula, mesmo apresentando significativo potencial educativo.

Diante dessa constatação, formulou-se a seguinte questão norteadora desse Trabalho de Conclusão de Curso: como as redes sociais podem ser utilizadas como ferramenta potencializadora no processo de ensino-aprendizagem da Geografia para alunos do ensino médio?

A escolha do tema justificou-se pela possibilidade de contribuir para ressignificação do papel das redes sociais no ambiente educacional, ampliando seu uso para além do entretenimento digital e explorando seu potencial pedagógico. Sob esse viés, ao abordar o uso do *Instagram*, *Facebook*, *X* (antigo *Twitter*) e o *TikTok* como ferramentas didáticas, cria-se uma

conexão entre o cotidiano digital dos alunos e conteúdo geográfico ensinado em sala de aula, promovendo o aprendizado mais dinâmico, criativo e acessível.

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso consistiu em analisar como as redes sociais, especialmente o *Instagram*, *Facebook*, *X* (antigo *Twitter*) e o *TikTok*, podem ser utilizados como ferramentas potencializadoras no processo de ensino-aprendizagem de Geografia no ensino médio, a partir de uma abordagem no Centro de Ensino Justino da Silva Bastos, no município de Coelho Neto, interior do Maranhão. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) Avaliar a conexão das redes sociais e o ensino da Geografia; (b) Identificar as principais redes sociais utilizadas pelos alunos e suas possibilidades no uso pedagógico; (c) Promover reflexão sobre o uso consciente, responsável e crítico das redes sociais no ambiente escolar; (d) Relacionar o uso das redes sociais as políticas públicas educacionais recentes.

Quanto à metodologia, tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa com ênfase em métodos exploratórios e descritivos, fundamentada em uma pesquisa de campo realizada no Centro de Ensino Justino da Silva Bastos, localizado na cidade de Coelho Neto, interior do Maranhão, envolvendo alunos do ensino médio e um professor de Geografia da instituição.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, expõe-se o referencial teórico, que discute a importância do ensino de Geografia, o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação e a relação entre redes sociais e práticas educativa, além de discutir o surgimento da Lei nº 15.100/2025 que restringem o uso de dispositivos móveis nas escolas públicas e privadas do Brasil e o Programa Maranhão Conectado do Governo do Estado do Maranhão. Em seguida, descrevem-se os materiais e métodos utilizados na pesquisa, destacando a abordagem adotada e os procedimentos de coleta e análise dos dados. Posteriormente, são apresentados os resultados e a discussão, nos quais se analisam as contribuições, possibilidades e desafios observados, identificando a conexão das redes sociais com o ensino da geografia, seu uso consciente e políticas públicas recentes. Por fim, o estudo é concluído com as considerações finais, seguidas das referências que fundamentam toda a investigação.

## 2 O ENSINO DA GEOGRAFIA E O SURGIMENTO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

O ensino da Geografia desempenha um papel fundamental para compreensão do mundo, para o desenvolvimento e construção da sociedade atual. Essa disciplina permite inúmeras possibilidades para que os discentes compreendam sobre o espaço geográfico e sua diversidade em características. Segundo Santos (2002), a geografia serve para que os alunos compreendam o mundo em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, é necessário destacar a importância da Geografia em sala de aula, pois contribui para formação do espaço, para formação cidadã e do conhecimento crítico da realidade social, econômica, cultural e ambiental.

Como afirma Cavalcanti (1998, p. 11):

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

Nessa perspectiva, é notável a importância da Geografia para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, contribuindo para formação de indivíduos comprometidos para construção e transformação da sociedade. Sob essa visão, Callai (2001), afirma que o processo de ensino-aprendizagem da Geografia deve ser focado para as demandas atuais, criando oportunidades para que o estudante consiga entender as transformações do mundo no tempo e no espaço, com o objetivo de favorecer a aprendizagem prática em sala de aula.

Nesse contexto, a sociedade contemporânea é marcada por inúmeras transformações, no qual o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é a gênese principal no processo de reconfiguração das bases da sociedade. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm origem marcada na década de 1970, quando o processo de globalização passou a se expandir com maior rapidez, influenciando na dinâmica social, econômica, política, cultural e espacial na escala mundial, reconfigurando o espaço geográfico (Silva; Silva, 2023).

Com inúmeras funções, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são um conjunto de recursos tecnológicos interligados com funções de *hardware*, *software* e telecomunicações. Sob esse viés, é notório que a disseminação das tecnologias tem influenciado diversos contextos da sociedade, englobando também o ambiente escolar (Silva. B; Silva. M, 2023).

Dessa forma, o ensino da Geografia necessita, portanto, que os alunos tenham uma base sólida, que os direcione na compreensão do assunto ministrado, vista na teoria é compreendida na prática. Com isso, os autores Silva. B; Silva. M, (2023) destacam que o uso de imagens, vídeos, mapas, aplicativos, jogos e a utilização de *software* de simulação dos fenômenos da natureza, contribuem para criação de uma linguagem própria da Geografia, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, nota-se que, a atuação do docente como figura principal de incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como elemento potencializador para facilitação do processo de ensino-aprendizagem.

Como afirma Silva (2008, p. 8): “Todos consideram o tema linguagem virtual bastante pertinente para o momento que estamos vivenciando hoje, pois a internet é na realidade parte do dia-a-dia da sociedade, embora algumas e professores ainda não tenham acesso a ela.” Dessa forma, o autor mostra que a linguagem virtual é um tema atual e presente no cotidiano das pessoas, já que a internet faz parte da vida social e escolar. Ao mesmo tempo, o autor chama atenção para o fato de que nem todos têm acesso a essas tecnologias, o que gera desigualdades e limita o uso da internet como ferramenta de aprendizado e inclusão digital.

Portanto, a atualização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como meio de ensinar no ensino da Geografia, contribui no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma ampla e poderosa transmissão do conteúdo, conectando os alunos a realidade geográfica através de uma linguagem cada vez mais virtual e atrativa. Nesse viés, é importante destacar a atuação do docente como mediador e principal responsável pela aceitação e utilização dos métodos tecnológicos no ensino da Geografia.

### **3 A GEOGRAFIA DAS REDES**

No contexto contemporâneo, a noção de “rede”<sup>1</sup> assume um papel central na compreensão do espaço geográfico e das dinâmicas sociais. Segundo os autores Santo; Santos, (2014), as redes, tanto no âmbito material quanto no digital, estruturam-se como formas de organização do território, nas quais os fluxos de informação, comunicação e conectividade se tornam elementos determinantes das relações entre pessoas, lugares e instituições. A sociedade

---

<sup>1</sup> Redes são os sistemas de *hardware*, *software* e protocolos que conectam dispositivos (computadores, celulares, servidores) para permitir a troca de dados, o compartilhamento de recursos e a comunicação, formando a base da internet e de redes locais, possibilitando serviços como e-mail, streaming, nuvem e IoT, e evoluindo para redes inteligentes e automatizadas para maior eficiência e segurança.

atual é marcada por uma intensificação das interações mediadas pela técnica, o que implica em uma redefinição do espaço geográfico e das formas de coexistência no mundo globalizado.

Para o renomado geógrafo Milton Santos (2002), o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações, em constante transformação pela técnica. Nessa perspectiva, as redes não se reduzem a simples infraestruturas físicas de transporte ou comunicação, mas representam o próprio tecido articulador das relações sociais, políticas e econômicas que moldam o território.

Assim, com o avanço tecnológico e a expansão da informação, surge o que o autor denomina de “meio técnico-científico-informacional<sup>2</sup>”, caracterizado pela integração global de fluxos de dados, capital e conhecimento. Esse meio cria novas lógicas espaciais, nas quais as redes digitais passam a desempenhar papel fundamental na organização e circulação das informações.

Santos (2000) destaca que, embora as redes globais permitam maior interconectividade, elas também revelam desigualdades e hierarquias no acesso e uso dos recursos tecnológicos. Assim, o território se torna um espaço de coexistência entre o global e o local, entre a inclusão e a exclusão, evidenciando a seletividade das redes que privilegiam determinados centros de poder e marginalizam outros. Essa contradição expressa a “globalização perversa<sup>3</sup>”, na qual a circulação de informações e mercadorias não implica, necessariamente, em democratização do conhecimento ou em igualdade de oportunidades.

A partir dessa compreensão, as redes digitais configuram-se como novas expressões do espaço geográfico, nas quais os fluxos de comunicação e de informação passam a integrar o cotidiano dos indivíduos. Castells (1999) denomina esse fenômeno de “sociedade em rede”, marcada pela interdependência entre as tecnologias da informação e a organização social.

A sociedade em rede se caracteriza pela globalização das atividades econômicas decisivas e sua organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do trabalho, bem como por sua individualização; pela chamada cultura da ‘virtualidade real’; e pela transformação das bases materiais da vida: o espaço e o tempo mediante a constituição de um espaço de fluxos e de um tempo atemporal (Castells, 1999, p. 17).

---

<sup>2</sup> O estágio atual do meio geográfico, caracterizado pela intensa influência da ciência, tecnologia e informação na transformação do espaço e da sociedade.

<sup>3</sup> Descreve o estágio atual da globalização como um processo que gera desigualdades e sofrimento, em vez de integrar o mundo de forma benéfica. Ela se caracteriza pela "tirania do dinheiro" (o capital financeiro como força motriz) e a "tirania da informação" (sua disseminação fragmentada e muitas vezes manipulada), que resultam na exclusão de grande parte da população, no aumento da pobreza e da violência estrutural.

Para o autor Castells (1999), a estrutura em rede redefine o modo como as pessoas se relacionam, produzem e compartilham saberes, criando uma espacialidade fluida<sup>4</sup> dinâmica e interativa. Já o autor Lévy (1999), por sua vez, complementa essa análise ao considerar o *cyberspace*<sup>5</sup> como um espaço de produção coletiva de conhecimento, onde a inteligência é distribuída e compartilhada entre os usuários, formando uma verdadeira “inteligência coletiva<sup>6</sup>”.

Nesse sentido, compreender as redes sob a ótica geográfica significa reconhecer que elas não são apenas instrumentos técnicos, mas fenômenos socioespaciais que articulam diferentes escalas e temporalidades. As conexões estabelecidas entre indivíduos e territórios, mediadas pela tecnologia, produzem novas formas de apropriação do espaço e de produção de significados. As redes, portanto, são fundamentais para entender a configuração do espaço contemporâneo, pois expressam tanto a fluidez dos fluxos quanto as permanências e desigualdades que o compõem (Santo; Santos, 2014).

Dessa forma, compreender as redes sob a ótica de Milton Santos permite-se reconhecer que o espaço contemporâneo é moldado por fluxos de informação e comunicação que conectam pessoas e territórios. Por isso, as redes digitais, como o Instagram, Facebook, X (antigo Twitter) e o TikTok configuram novos espaços de interação e aprendizagem, abrindo caminhos para discutir sua relevância no ensino da Geografia, conforme abordado no tópico seguinte.

#### **4 A RELAÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA COM AS REDES SOCIAIS**

O uso das redes sociais tornou-se uma característica marcante da sociedade contemporânea, integrando-se aos diversos aspectos da vida cotidiana, inclusive no ambiente escolar. Inserir essas ferramentas no ensino da Geografia representa não apenas uma atualização metodológica, mas também uma forma de preparar os discentes para atuarem criticamente em uma sociedade digital e globalizada. Nesse contexto, o professor de Geografia deve compreender as redes sociais como espaços de mediação do conhecimento e de ampliação das práticas educativas.

---

<sup>4</sup> Espaços físicos flexíveis e adaptáveis, que mudam de forma e função para atender às necessidades dinâmicas da sociedade.

<sup>5</sup> É o espaço virtual criado pela interconexão mundial de computadores e redes, onde ocorrem a comunicação, a troca de informações e a interação social.

<sup>6</sup> É a capacidade de um grupo de pensar, aprender e resolver problemas de forma colaborativa, resultando em uma inteligência distribuída, valorizada e coordenada em tempo real. O conceito, popularizado por Pierre Lévy, defende que a colaboração e a soma de conhecimentos individuais criam um resultado maior do que a mera adição de suas partes.

Segundo Silva *et al.*, (2015), o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ultrapassa a simples disponibilização de equipamentos tecnológicos nas escolas, constituindo-se como instrumentos que favorecem práticas pedagógicas voltadas à construção do conhecimento. Pequeno (2014) complementa que as novas tecnologias, ao evoluírem constantemente, tornam o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e dinâmico, aproximando a linguagem escolar das experiências cotidianas dos estudantes.

A pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2018) aponta que mais de 92% dos jovens e adolescentes utilizam aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp*, e 76% estão presentes em plataformas como *YouTube*, Instagram e Facebook, o que evidencia a forte presença digital do público escolar. Essa realidade sugere que o processo educativo deve dialogar com o contexto sociotecnológico dos alunos, valorizando os meios pelos quais eles se comunicam e constroem sentido sobre o mundo.

De acordo com Biesta (2013), o uso de diferentes linguagens e mídias na educação amplia as possibilidades de aprendizagem, pois favorece a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento crítico do sujeito. Assim, quando o professor utiliza as redes sociais como recurso didático, ele potencializa a participação dos discentes na construção do conhecimento e os estimula a refletir sobre as dinâmicas sociais, políticas e ambientais que compõem o espaço geográfico.

Silva (2014, p. 3) ressalta que: “[...] as práticas de ensino precisam ser discutidas e as concepções de ensinar e aprender renovadas pelo corpo docente, para que possamos desenvolver atividades em sala de aula que contribuam para uma aprendizagem significativa dos alunos”. No caso do ensino da Geografia, isso implica romper com metodologias tradicionais e utilizar ferramentas digitais que estimulem a observação, a análise e a interpretação dos fenômenos espaciais.

Nessa perspectiva, o professor passa a atuar como mediador das relações entre tecnologia, comunicação e conhecimento. Leka e Grinkraut (2014) destacam que o uso das redes sociais deve ser orientado pela responsabilidade e pela segurança, cabendo às instituições de ensino desenvolverem ações pedagógicas que promovam o uso ético e consciente desses espaços digitais. Já os autores Silva e Serafim (2016) reforçam que, embora as redes sociais não tenham sido criadas para fins educacionais, elas se tornaram ferramentas relevantes para transformar o processo de ensino em uma experiência mais dinâmica e colaborativa.

Assim, a Geografia, enquanto ciência que analisa as relações entre sociedade e natureza, espaço e tempo, encontra nas redes sociais um campo fértil para o desenvolvimento de

competências críticas. Nessa direção, Cavalcanti (2005) argumenta que o processo de ensino-aprendizagem depende da ação conjunta de professores e estudantes como sujeitos investigadores, comprometidos com a transformação da realidade social.

Castells (1999) enfatiza que a sociedade contemporânea é estruturada em rede, com fluxos contínuos de informação que redefinem as noções de espaço e tempo. Assim, ao utilizar o *Instagram*, o *Facebook*, *X* ou o *TikTok* para explorar conteúdos geográficos, o professor amplia as fronteiras da sala de aula e estimula uma leitura mais abrangente do território, considerando sua complexidade e interconexões globais.

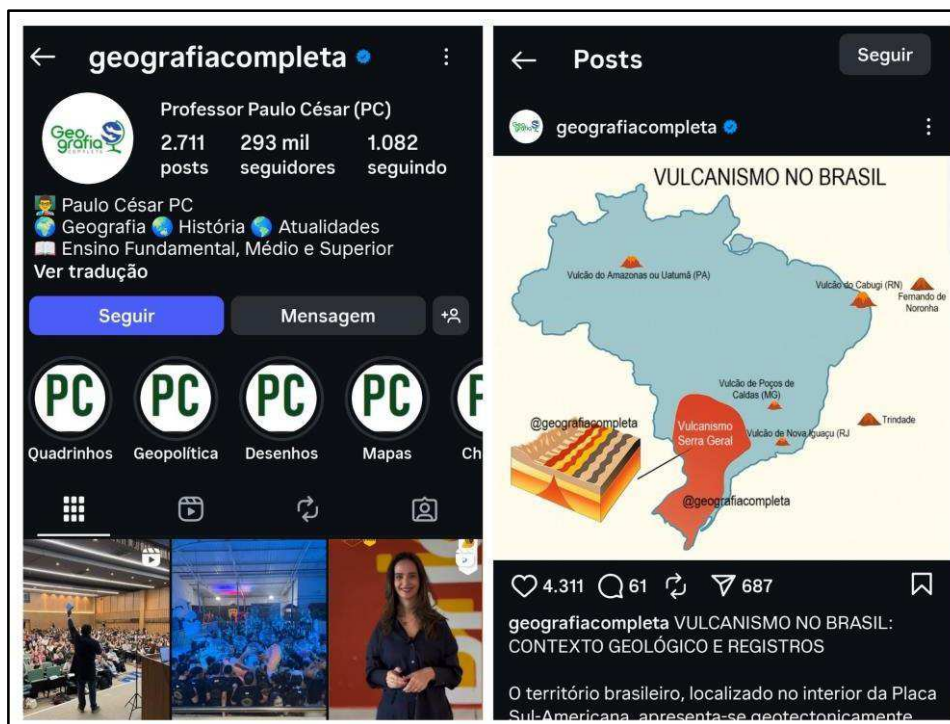
Dessa forma, a integração entre o ensino da Geografia e o uso das redes sociais revela-se uma estratégia pedagógica capaz de tornar o aprendizado mais significativo. Como pontua Pontuschka (2001, p. 111) que tem que ser pensado em um ensino que: “[...] forme o aluno do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo”. Dessa forma, o autor está apresentando atributos que podem ser desenvolvidos quando o saber escolar dialoga com as experiências tecnológicas e comunicacionais do cotidiano.

Portanto, ao reconhecer o potencial educativo das redes sociais, o professor de Geografia contribui para a formação de cidadãos conscientes e aptos a compreender e transformar o espaço em que vivem. Assim, o docente atua como mediador, estimulando a reflexão e a formação cidadã necessária para compreender e transformar o espaço geográfico.

#### **4.1 *Instagram* como ferramenta mediadora no ensino da Geografia**

O *Instagram* é definido como um aplicativo de rede social idealizado para priorizar as postagens de imagens previamente processadas e editadas pelos usuários, permitindo, assim, a comunicação síncrona e assíncrona (Oliveira; Santos, 2021). O aplicativo oferece diversas funcionalidades que estimulam a interação entre os usuários, como stories com duração de 24 horas, enquetes, músicas, chamadas em vídeo e áudio, além de ferramentas de edição que favorecem a comunicação dinâmica e criativa no ambiente virtual, conforme ilustrado na imagem 01, a seguir.

**Imagem 01.** Exemplo de perfil educacional no *Instagram* voltado ao ensino da Geografia



Fonte: @geografiacompleta.

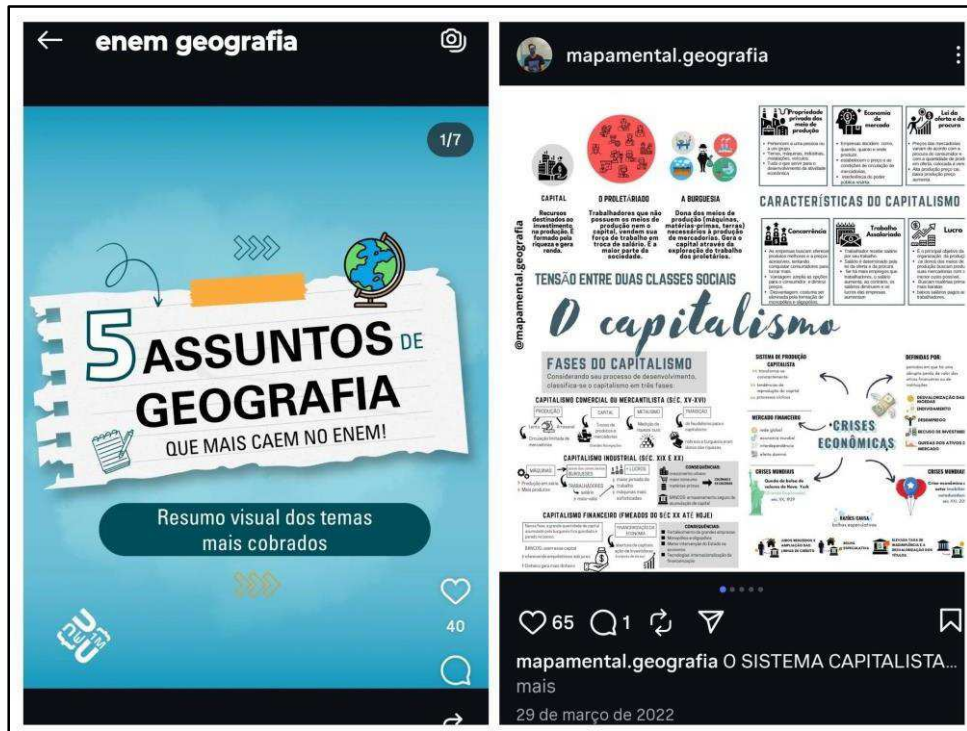
A imagem 01 demonstra como o *Instagram* pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica para o ensino de Geografia, por meio da divulgação de conteúdos temáticos, imagens ilustrativas e explicações acessíveis. O uso de perfis educacionais, como o @geografiacompleta, permite ao aluno aprender de forma dinâmica, integrando elementos visuais, linguagem digital e conceitos geográficos, o que amplia o engajamento e a compreensão dos conteúdos.

De acordo com Oliveira; Santos (2021), para utilizar as redes sociais como ferramentas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, é necessário definir previamente o papel que essa tecnologia desempenhará. Assim, o *Instagram* pode ser empregado de diferentes formas, como meio de compartilhamento de atividades realizadas pelos discentes, divulgação de projetos escolares ou espaço de pesquisa e estudo.

Nesse contexto, observa-se que o *Instagram*, por seu caráter interativo e acessível, pode ser utilizado como recurso pedagógico para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Mussato; De Araújo (2022, p. 7), na área da Geografia, a plataforma se destaca por reunir perfis que compartilham conteúdos educativos, como: “[...] mapas mentais, infográficos e materiais de apoio voltados para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).”, conforme ilustrado na imagem 02. Por se tratar de uma rede gratuita e amplamente acessível, constitui-se em uma ferramenta inclusiva e de fácil uso pelos jovens estudantes, contribuindo para

aproximar o conhecimento científico da realidade cotidiana.

**Imagem 02.** Perfis educacionais no *Instagram* voltados ao ensino da Geografia para o ENEM



Fonte: @enemgeografia; @mapamental.geografia.

A imagem 02 apresenta exemplos de perfis educacionais que utilizam o *Instagram* como ferramenta de apoio ao ensino de Geografia, divulgando conteúdos voltados ao Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e à elaboração de mapas mentais. Esses recursos favorecem a aprendizagem significativa, pois aproximam os estudantes dos conteúdos de forma visual, dinâmica e interativa. Desse modo, conforme destacam Bento e Alves (2021), o uso das redes sociais no contexto educacional representa uma alternativa inovadora para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o engajamento e o interesse dos discentes.

Já o autor Silva (2019) apresenta os memes/imitações<sup>7</sup> como uma forma criativa de associar imagem e texto, permitindo transmitir conteúdos complexos de maneira leve e humorada. Assim, o uso de memes, como apresentados na imagem 03, relacionados a fenômenos geográficos, torna o aprendizado mais atrativo e contribui para a fixação de conceitos. Nessa perspectiva, o *Instagram* apresenta potencial para transformar o processo de

<sup>7</sup> É uma ideia, comportamento ou estilo que se espalha por imitação dentro de uma cultura, sendo na internet uma mensagem (imagem, vídeo, texto) viral que satiriza ou comenta situações cotidianas, com grande capacidade de adaptação e compartilhamento, tornando-se humorístico ou representativo de um fenômeno cultural específico.

ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, interativo e próximo da realidade dos alunos (Bento; Alves, 2021).

**Imagem 03.** Memes utilizados como recurso didático no ensino de Geografia



Fonte: @geography.planet, 2025.

A imagem 03 ilustra exemplos de memes utilizados como recurso didático no ensino de Geografia, evidenciando o que o autor Silva (2019) aponta sobre a capacidade dessas produções de unir humor e conhecimento. Por meio dessa linguagem, os alunos se reconhecem no conteúdo, tornando o aprendizado mais significativo e participativo. Além disso, a apropriação de elementos da cultura digital em sala de aula reforça o papel do professor como mediador entre o saber científico e as vivências cotidianas dos estudantes.

Com base nessas observações, o quadro 01 a seguir sintetiza as principais possibilidades pedagógicas do uso do Instagram no ensino de Geografia.

**Quadro 01.** Possibilidades pedagógicas do uso do *Instagram* no ensino da Geografia

<b>Função do Instagram</b>	<b>Aplicação Pedagógica</b>	<b>Benefícios para o Aluno</b>
<b>Publicações / stories</b>	Criação de <i>posts</i> interativos com conceitos, imagens e explicações sobre o conteúdo estudado em sala.	Facilita a aprendizagem visual e a fixação dos conteúdos.

<b>Enquetes / testes / caixa de perguntas</b>	Elaboração de atividades avaliativas e diagnósticas sobre temas geográficos.	Estimula a participação e o pensamento crítico dos alunos.
<b>Memes / conteúdos criativos</b>	Produção de memes que relacionem fenômenos geográficos ao cotidiano.	Torna o aprendizado mais dinâmico, lúdico e contextualizado.
<b>Hashtag / perfis temáticos</b>	Pesquisa de conteúdos educacionais e perfis especializados em Geografia.	Amplia o repertório de estudo e incentiva a autonomia.
<b>Reels e vídeos curtos</b>	Divulgação de fenômenos e conceitos geográficos por meio de vídeos curtos.	Favorece a compreensão de temas abstratos com linguagem acessível.

Fonte: Conceição, 2025, adaptado em Silva (2019).

Assim, o quadro evidencia que o *Instagram*, quando utilizado de maneira planejada e orientada, pode desempenhar papel relevante no processo educativo, especialmente no ensino de Geografia. Sua interface dinâmica e interativa favorece o protagonismo discente e estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, tornando o aprendizado mais conectado à realidade digital vivenciada pelos estudantes. Portanto, a integração do Instagram às práticas pedagógicas reforça o papel das mídias digitais como mediadoras na construção do conhecimento geográfico atual.

#### **4.2 Facebook como ferramenta mediadora no ensino da Geografia**

O *Facebook*, criado por Mark Zuckerberg em 2004, é reconhecido como uma das maiores redes sociais do mundo, sendo amplamente utilizada por pessoas de diferentes faixas etárias e contextos socioculturais. Inicialmente, segundo Torres (2009, p. 140) “[...] no início, o *Facebook* era restrito aos estudantes de *Havard*, e aos poucos foi se expandindo para outras universidades. O *Facebook* se tornou aberto a todos somente dois anos depois, quando passou a aceitar estudantes, pessoas e empresas.”

Segundo Recuero (2009, p. 172), a plataforma se destaca por oferecer maior controle de privacidade em relação a outras redes sociais, pois: “[...] é mais privado que outros sites de redes sociais [digitais], pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil uns dos outros”. Dessa forma, no campo educacional, especialmente no ensino de Geografia, o *Facebook* apresenta-se como uma ferramenta pedagógica capaz de promover a interação e a construção colaborativa do conhecimento.

Nesse contexto, o autor Afonso (2009, p. 43) explica que “O *Facebook* é uma rede social que reúne pessoas a seus amigos e àqueles com quem trabalham, estudam e convivem [...]”, possibilitando o compartilhamento de fotos, links, vídeos e informações diversas. Essa multiplicidade de recursos permite que o professor explore a plataforma como um espaço de aprendizagem interativo, onde o estudante não é apenas receptor, mas também produtor de conteúdos geográficos, como observado na imagem 04 abaixo.

**Imagem 04.** Página educacional de Geografia no *Facebook*



Fonte: Conceição, 2025.

Dessa forma, o *Facebook* pode ser utilizado como ambiente de aprendizagem complementar à sala de aula, oferecendo recursos como grupos, páginas e o bate-papo, que viabilizam a comunicação contínua entre docentes e discentes. Conforme destaca Fonseca (2011, p. 37):

As mídias na educação escolar e mais especificamente no ensino da Geografia são fundamentais no contexto contemporâneo, onde o estudante tem acesso a inúmeras informações, muitas vezes descontextualizadas. Cabe ao professor considerar a necessidade de analisar e avaliar a trajetória das mídias, no ensino, sem temor, estar prontamente disposto a apreender, ampliar horizontes, dar contribuições, ciente do seu papel enquanto educador. Poderá reduzir desigualdade social, transformar “analfabetos digitais” em pessoas que participam das TICs, facilitando interação e socialização.

Assim, o uso dessa rede social contribui para contextualizar e ressignificar o conhecimento, transformando o aluno em um participante ativo do processo educativo. A reflexão de Fonseca (2011) reforça a importância de o professor incorporar as mídias digitais ao ensino de forma crítica e criativa, reconhecendo seu potencial para promover inclusão, ampliar a participação dos alunos e aproximar o aprendizado da realidade tecnológica e social em que estão inseridos.

Entre as múltiplas potencialidades do *Facebook* no contexto educacional, destacam-se as possibilidades de sua utilização como ferramenta de apoio ao ensino de Geografia. A plataforma oferece recursos que permitem dinamizar as aulas, promover a interação entre professores e alunos e contextualizar os conteúdos trabalhados. Nesse sentido, as práticas pedagógicas podem envolver a criação de grupos de estudo, o compartilhamento de materiais didáticos e o estímulo à reflexão crítica sobre temas geográficos (Santo, V.; Santos, J., 2014). As principais possibilidades de uso pedagógico do Facebook no ensino de Geografia estão sintetizadas no quadro 02, a seguir.

**Quadro 02.** Possibilidades pedagógicas do uso do Facebook no ensino da Geografia

<b>Função do <i>Facebook</i></b>	<b>Aplicação Pedagógica</b>	<b>Benefícios para o Aluno</b>
Grupos de estudo	Criação de grupos temáticos para discussão de conteúdos e compartilhamento de materiais.	Favorece a colaboração e o debate entre alunos e professores.
Grupos de estudo	Publicação de vídeos, charges, mapas e textos reflexivos.	Estimula a participação ativa e o pensamento crítico.
Enquetes e reações	Avaliação rápida de conhecimentos e opiniões sobre temas geográficos.	Torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo.
Messenger (bate-papo)	Canal de comunicação direta entre professores e alunos.	Facilita o esclarecimento de dúvidas e o acompanhamento individual.
Páginas educacionais	Divulgação de projetos, notícias e curiosidades geográficas.	Aproxima o conteúdo escolar da realidade social e tecnológica dos estudantes.

Fonte: Conceição, 2025, adaptado em Santo, V; Santos, J., (2014).

Além disso, o *Facebook* permite o uso de recursos multimídia que tornam o aprendizado mais atrativo e significativo. Ao publicar conteúdos interativos, como vídeos explicativos ou imagens geográficas, o docente reforça a compreensão dos conceitos e estimula a participação. Nesse contexto, o quadro 02 sintetiza de forma objetiva as principais possibilidades pedagógicas que o Facebook oferece ao ensino de Geografia, evidenciando como seus recursos podem ser utilizados para promover a aprendizagem colaborativa, o engajamento dos estudantes e a contextualização dos conteúdos escolares.

Portanto, o *Facebook*, quando explorado pedagogicamente, constitui uma ferramenta eficaz para o ensino de Geografia. Sua estrutura interativa e colaborativa permite que o docente desenvolva práticas mais dinâmicas, contextualizadas e integradas às tecnologias digitais. Dessa forma, contribui para a construção de uma aprendizagem significativa, aproximando o conhecimento científico das vivências cotidianas dos estudantes e fortalecendo o papel das redes sociais como aliadas no processo educacional.

### 4.3 X como ferramenta mediadora no ensino da Geografia

O “X”, anteriormente conhecido como *Twitter*, é uma das plataformas digitais mais utilizadas mundialmente, criada em 2006, que se consolidou como um importante meio de comunicação e interação em tempo real. Considerado um *microblog*<sup>8</sup>, *Twitter* permite a publicação de mensagens curtas, originalmente limitadas a 140 caracteres, conhecidas como *tweets*, que possibilitam ao usuário compartilhar ideias, informações e opiniões instantaneamente (Santaella; Lemos, 2010).

Ainda em conformidade com os autores, Santaella; Lemos (2010) o *Twitter* utilizado por muitos, incluindo celebridades, intelectuais e políticos, é uma ferramenta que impressiona pelos números e por seu caráter de arena de conversações, na qual a informação circula com agilidade e de forma colaborativa.

De acordo com Alcântara (2012), o *Twitter* apresenta características específicas que o diferenciam de outras redes sociais. Para o autor, o *Twitter* não é uma rede social, mas sim uma ferramenta de comunicação, sendo uma versão digital do gênero diário, na qual o usuário expressa sentimentos, opiniões e acontecimentos cotidianos. Essa forma de interação, ao

---

<sup>8</sup> É uma forma de comunicação digital que usa posts curtos e concisos, adaptados para atualizações rápidas e em tempo real. Diferente de blogs tradicionais, que permitem conteúdo mais longo, o microblog se concentra em compartilhar frases curtas, imagens, links ou vídeos, com plataformas como X (antigo *Twitter*).

misturar elementos da oralidade e da escrita, configura o *Twitter* como uma modalidade discursiva híbrida<sup>9</sup>, marcada pela informalidade e espontaneidade, que reflete a linguagem cotidiana e favorece o diálogo direto e imediato entre os participantes.

Sob a ótica *bakhtiniana*, o *Twitter* pode ser compreendido como um gênero discursivo dinâmico, no qual cada *tweet* se constitui como um enunciado individualizado, carregado de expressividade e valor social.

Nos diferentes campos da enunciação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível. A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso( seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. O estilo individual do enunciado é determinado principalmente pelo seu aspecto expressivo (Bakhtin, 2003, p. 289) .

Segundo Bakhtin (2003), “um enunciado absolutamente neutro é impossível”, pois todo discurso carrega a intencionalidade e a posição valorativa do falante. Dessa forma, a comunicação no *Twitter* se materializa em enunciados que refletem posicionamentos, percepções e interpretações da realidade, o que o torna um espaço fértil para práticas pedagógicas que estimulam a leitura crítica e a produção textual.

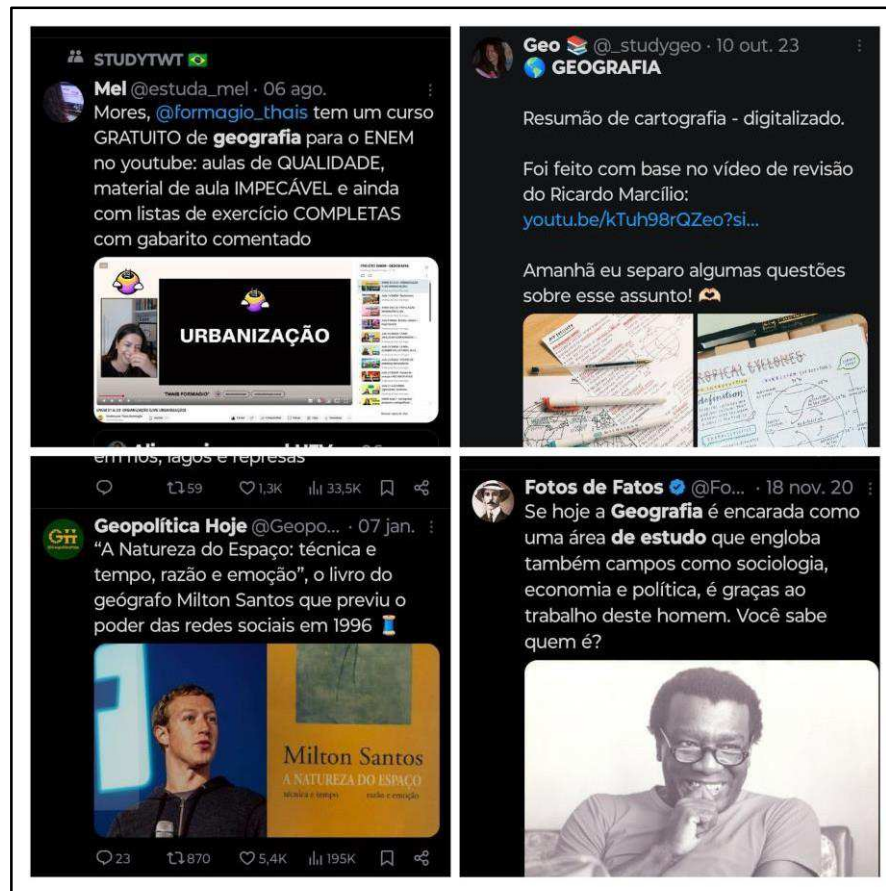
No contexto educacional, especialmente no ensino de Geografia, o X pode ser explorado como ferramenta de apoio para o desenvolvimento de atividades que estimulem a síntese de ideias e a análise de acontecimentos atuais. Conforme Mamedes (2016), por permitir a troca rápida de informações e o acompanhamento de debates em tempo real, o X favorece o estudo de temas geográficos contemporâneos, como mudanças climáticas, conflitos territoriais e questões ambientais, possibilitando que o aluno relacione o conteúdo teórico à realidade social e midiática.

A imagem 04, apresentada a seguir, ilustra uma publicação no X que reúne postagens voltadas à divulgação de conteúdos de Geografia, incluindo cursos, resumos e reflexões sobre temas da área. Entre os debates, destaca-se uma discussão inspirada nas ideias de Milton Santos, que aborda o papel das redes sociais na transformação das relações sociais e espaciais. Esse tipo de conteúdo demonstra o potencial desta rede social como ambiente de difusão do conhecimento geográfico, além de promover o pensamento crítico e o diálogo entre estudantes e educadores.

---

<sup>9</sup> Refere-se à combinação de características de diferentes gêneros textuais ou tipos de linguagem (verbal e não verbal) em um único texto ou forma de comunicação, com o objetivo de alcançar uma função comunicativa específica.

**Imagem 05.** Publicações sobre Geografia e o papel das redes sociais a partir de Milton Santos no X



Fonte: @FotosdeFatos; @GeopolíticaHoje; @\_studygeo; @estuda\_mel.

Diante dessas possibilidades, o uso desta rede social em sala de aula pode ser planejado de modo a desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos alunos, promovendo práticas que integrem a linguagem digital à aprendizagem significativa (Mamedes, 2016). Para sistematizar as principais funções pedagógicas dessa rede, apresenta-se o quadro 03, que sintetiza as formas de utilização do *Twitter* no ensino de Geografia e seus benefícios educacionais.

**Quadro 03.** Possibilidades pedagógicas do uso do X no ensino da Geografia

Função do X (Twitter)	Aplicação Pedagógica	Benefícios para o Aluno
Tweets (postagens)	Síntese de conceitos e fenômenos	Estimula a escrita objetiva e o

curtas)	geográficos em até 280 caracteres.	raciocínio crítico.
Hashtags (#)	Agrupamento de temas e debates sobre atualidades geográficas.	Facilita a pesquisa e o acompanhamento de tópicos relevantes.
Retweets (RT) e respostas	Compartilhamento de notícias, comentários e reflexões sobre conteúdos estudados.	Promove a interação e o aprendizado colaborativo.
Enquetes e threads (fios)	Criação de discussões orientadas e sequenciais sobre temas geográficos.	Favorece o diálogo e o pensamento reflexivo.
Publicação de links e imagens	Divulgação de mapas, gráficos, vídeos e artigos relacionados à Geografia.	Enriquece o repertório visual e analítico dos alunos.

Fonte: Conceição, 2025, adaptado em Mamedes (2016).

Dessa forma, o X configura-se como um instrumento pedagógico capaz de integrar tecnologia, linguagem digital e pensamento crítico no ensino de Geografia. Portanto, sua dinâmica interativa e discursiva favorece a construção coletiva do conhecimento, ampliando a participação e o engajamento dos estudantes por meio de práticas comunicativas significativas e contextualizadas.

#### 4.4 TikTok como ferramenta mediadora no ensino da Geografia

O TikTok surgiu em 2014, desenvolvido pela empresa chinesa *ByteDance*, inicialmente com o nome *Musical.ly*, voltado à criação e compartilhamento de vídeos curtos com dublagens musicais. Em 2018, o aplicativo foi renomeado e relançado globalmente como TikTok, tornando-se uma das plataformas mais populares do mundo. Segundo Félix (2020), trata-se de uma rede social que permite criar vídeos e utilizar diferentes ferramentas de edição, como filtros, legendas, trilhas sonoras, gifs e cortes, o que favorece a criatividade e o dinamismo na produção de conteúdos.

No campo da educação, o TikTok vem sendo explorado como um recurso pedagógico que estimula o protagonismo discente e a aprendizagem ativa. De acordo com o autor Paniago *et al.* (2018), o desenvolvimento de práticas inovadoras, que integram tecnologias e metodologias participativas, contribui para a formação reflexiva e criativa dos estudantes. Assim, a incorporação do TikTok nas aulas de Geografia pode funcionar como uma ponte entre

o conteúdo escolar e a realidade digital vivenciada pelos alunos, promovendo uma aprendizagem mais divertida, significativa e adaptável aos dias atuais dos alunos.

Monteiro (2020, p. 14) destaca que “[...] o TikTok possui perfis oficiais que ensinam a usar a ferramenta e, dessa forma, surge como uma possibilidade de engajar os alunos em uma metodologia ativa de aprendizagem que permita a ampliação do processo criativo deles”. Essa perspectiva reforça o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como instrumentos de mediação pedagógica, capazes de ampliar as formas de ensinar e aprender.

Nesse contexto, a utilização pedagógica do TikTok permite explorar conteúdos geográficos de maneira dinâmica, por meio da produção de vídeos temáticos, quiz e atividades interativas como apresentado na imagem 06. Para o autor Lobo (2015), o planejamento didático que integra as tecnologias deve ser flexível e considerar as particularidades dos estudantes, garantindo que as práticas pedagógicas estejam alinhadas às suas realidades e ritmos de aprendizagem. Desse modo, o uso do TikTok no ensino de Geografia pode favorecer a autonomia, o pensamento crítico e o engajamento dos alunos.

**Imagem 06.** Publicações de páginas e perfis no TikTok sobre o ensino da Geografia



Fonte: @Prof.Denise; @QuizClasseA; @Elly; @ruanllucas.01.

Já o autor Monteiro (2020, p. 47) afirma que “A utilização da estratégia do TikTok na aprendizagem permite que professores e alunos experimentem de perto a transdisciplinaridade: apresentação do conhecimento de uma forma plural e criativa [...]”. Nessa perspectiva, a ferramenta se torna um meio de conectar diferentes áreas do saber e promover a aprendizagem colaborativa, fortalecendo a interação entre professor e aluno e valorizando o conhecimento produzido coletivamente.

A seguir, apresenta-se o quadro 04 com algumas possibilidades pedagógicas do uso do TikTok no ensino da Geografia, considerando seu potencial criativo e formativo.

**Quadro 04.** Possibilidades pedagógicas do uso do TikTok no ensino da Geografia

Possibilidades de uso pedagógico	Objetivos de aprendizagem	Resultados esperados
Produção de vídeos curtos sobre temas geográficos	Estimular a criatividade, a pesquisa e a autoria discente	Aprendizagem significativa e protagonismo estudantil
Utilização de recursos multimídia (música, legenda, efeitos visuais)	Desenvolver habilidades comunicativas e tecnológicas	Ampliação da expressão e da comunicação científica dos alunos
Criação de roteiros e apresentações colaborativas	Promover o trabalho em equipe e o pensamento crítico	Fortalecimento da cooperação e da socialização em sala de aula
Análise de vídeos educativos sobre Geografia	Relacionar teoria e prática por meio da linguagem digital.	Compreensão contextualizada dos conteúdos geográficos.

Fonte: Conceição, 2025, adaptado em Monteiro (2020).

O quadro 04, evidencia que o *Tik Tok*, quando aplicado de forma orientada, constitui-se em uma ferramenta inovadora no processo de ensino-aprendizagem. Sua natureza, na qual combina diferentes modos, favorece a integração entre o conhecimento científico e o cotidiano dos alunos (Sena, 2023).

Portanto, Desse modo, observa-se que o uso do *TikTok* no ensino de Geografia demonstra como as tecnologias digitais podem potencializar o engajamento e a criatividade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais participativa, contextualizada e significativa, capaz de despertar o interesse e a autonomia no processo educativo.

## 5 LEI Nº 15.100/2025 – QUE RESTRINGEM USO DE CELULARES NAS ESCOLAS DO BRASIL

A presença das tecnologias digitais no cotidiano escolar tornou-se uma realidade inevitável na sociedade contemporânea, marcada pela intensificação dos fluxos de informação e pelo uso constante de dispositivos móveis. Celulares, tablets e outros aparelhos passaram a integrar a rotina dos estudantes, influenciando não apenas as formas de comunicação, mas também os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a escola assume o desafio de conciliar o potencial educativo dessas tecnologias com a necessidade de preservar a concentração, o bem-estar e a saúde mental dos alunos.

Dessa forma, publicada em 2025, a Lei nº 15.100 surge em resposta ao crescente debate sobre o uso de celulares nas escolas, estabelecendo parâmetros claros de restrição. Sua promulgação representa um marco nas políticas educacionais brasileiras voltadas à regulação do uso do celular no ambiente escolar. A legislação estabelece restrições ao uso de celulares, tablets e demais aparelhos portáteis em escolas públicas e privadas de todo o país, com o objetivo de reduzir os impactos negativos do uso excessivo das telas sobre a concentração, o aprendizado e a saúde mental dos estudantes (Brasil, 2025).

A lei não proíbe totalmente o uso de celulares, mas restringe seu uso durante aulas, recreios e intervalos, sendo permitido para fins pedagógicos com autorização do professor e para casos de acessibilidade, saúde e segurança. De acordo com o texto legal, os artigos 2º e 3º da Lei nº 15.100/2025 especificam as condições e exceções para o uso dos aparelhos eletrônicos no ambiente escolar, delimitando suas finalidades educativas e de acessibilidade. Assim, dispõe a legislação:

**Art. 2º** Fica proibido o uso, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica.

**§ 1º** Em sala de aula, o uso de aparelhos eletrônicos é permitido para fins estritamente pedagógicos ou didáticos, conforme orientação dos profissionais de educação.

**§ 2º** Ficam excepcionadas da proibição do *caput* deste artigo as situações de estado de perigo, estado de necessidade ou caso de força maior.

**Art. 3º** É permitido o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais por estudantes, independentemente da etapa de ensino e do local de uso, dentro ou fora da sala de aula, para os seguintes fins:

**I** - garantir a acessibilidade;

**II** - garantir a inclusão;

**III** - atender às condições de saúde dos estudantes;

**IV** - garantir os direitos fundamentais (Brasil, 2025).

Em complemento às diretrizes legais, o Ministério da Educação (MEC, 2025) assumiu papel fundamental na operacionalização da norma. O órgão assegura que cada rede e escola pode definir formas próprias de aplicação da restrição, respeitando a legislação, mas adequando às regras à sua realidade, o que reforça o princípio da autonomia escolar. Essa perspectiva encontra respaldo em recomendações internacionais, pois, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2023), recomenda-se a limitação do uso de telemóveis nas escolas, sustentando que a presença irrestrita dessas tecnologias pode prejudicar a concentração e o desenvolvimento social dos estudantes.

Dessa forma, essa diretriz motivou diversos países europeus, como França, Espanha, Dinamarca e Holanda, a implementarem legislações semelhantes, buscando reduzir os efeitos negativos das telas sobre o processo de aprendizagem (Santos, 2024).

Nesse contexto, os prejuízos do uso constante do celular em sala de aula podem prejudicar a concentração dos alunos, segundo Santos (2024, p. 106) “Estudos indicam que o uso constante de dispositivos eletrônicos em sala de aula pode prejudicar a concentração dos alunos, reduzir sua criatividade e aumentar os níveis de ansiedade.” Além disso, a simples presença do aparelho pode causar distração e reduzir a capacidade cognitiva devido ao fenômeno conhecido como carga cognitiva residual<sup>10</sup>.

Por outro lado, há autores que defendem o potencial educativo da tecnologia. Segundo Moran (2015, p. 108), “dispositivos móveis podem ampliar o acesso a conteúdos educacionais e estimular a aprendizagem ativa”. Nessa linha, o autor Santos (2024, p. 109) adverte que “[...] a exclusão do celular do ambiente escolar pode resultar na falta de oportunidades para o desenvolvimento de competências digitais críticas e responsáveis”.

O próprio MEC reforça essa visão ao reconhecer que o mundo digital é importante e a educação digital é uma dimensão fundamental, destacando que o objetivo é “otimizar o uso e potencializar os benefícios, mas mitigar os efeitos nocivos” (Brasil, 2025). Assim, a lei não pretende eliminar o contato com a tecnologia, mas estabelecer limites que favoreçam o equilíbrio entre o aprendizado e a saúde emocional dos estudantes.

Desse modo, a Lei nº 15.100/2025 deve ser compreendida como uma política pública de caráter preventivo e formativo. Ao mesmo tempo em que combate os riscos associados ao uso excessivo das telas, promove o uso consciente e pedagógico dos dispositivos digitais.

---

<sup>10</sup> Refere-se aos recursos cognitivos, como a memória de trabalho e a atenção, que permanecem focados em uma tarefa anterior mesmo depois de o indivíduo ter mudado o foco para uma nova tarefa. Esse fenômeno também é conhecido como "resíduo de atenção" (attention residue).

Portanto, como observa Santos (2024, p. 109), “[...] o desafio não está na tecnologia em si, mas na forma como é utilizada no contexto escolar”.

### **5.1 Programa Maranhão Conectado – Governo do Estado do Maranhão**

O Programa Maranhão Conectado, desenvolvido pelo Governo do Estado do Maranhão em parceria com o Governo Federal, é uma iniciativa estratégica voltada à inclusão digital e à democratização do acesso à internet em todo o território maranhense. O projeto busca reduzir desigualdades sociais e ampliar a conectividade em setores como educação, saúde e segurança pública. Segundo o governador Carlos Brandão, o programa visa garantir o acesso aos recursos e oportunidades oferecidos pela tecnologia e combater a exclusão social e econômica em regiões com dificuldades educacionais (Governo do Estado do Maranhão, 2023).

No campo educacional, o programa se articula com a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (Enec) e com o projeto estadual “Tô Conectado”, ambos voltados à ampliação do acesso às tecnologias digitais de aprendizagem. Em 2025, o Ministério da Educação (MEC) destinou R\$ 275,6 milhões em investimentos para a entrega de 242.404 *tablets* a estudantes do ensino médio maranhense, acompanhados de chips de dados móveis e acesso à plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC), que disponibiliza cursos e conteúdos digitais gratuitos (Brasil, 2025).

Segundo o ministro da Educação, Camilo Santana, “Nós estamos vivendo no mundo da tecnologia, da internet, da velocidade, da inteligência artificial. Portanto, é importante as escolas estarem conectadas.”, evidenciando o compromisso em alinhar infraestrutura tecnológica e formação docente (Brasil, 2025).

O programa Maranhão Conectado também prevê a criação de um cinturão digital<sup>11</sup>, inspirado em modelos bem-sucedidos como o do estado do Piauí, com o objetivo de garantir internet de qualidade e gratuita em espaços públicos, além de promover serviços de tele-educação, telemedicina e telesegurança (Governo do Estado do Maranhão, 2023). Essa política pública estadual complementa a Lei nº 15.100/2025, uma vez que, enquanto a lei busca regular o uso responsável das tecnologias nas escolas, o programa estadual garante o acesso equitativo e a infraestrutura necessária para o uso pedagógico consciente das ferramentas digitais.

Em termos pedagógicos, o Maranhão Conectado reforça a importância do uso responsável e orientado das tecnologias, assegurando que a conectividade se traduza em

---

<sup>11</sup> Um projeto do Governo do Ceará para levar internet de alta velocidade a um preço acessível a 82% da população urbana do estado, incluindo áreas remotas.

oportunidades de aprendizagem significativas, especialmente para estudantes de comunidades rurais, indígenas e quilombolas. Assim, o programa evidencia uma visão integrada entre acesso e responsabilidade digital, princípios essenciais para o fortalecimento de uma educação pública mais inclusiva, moderna e democrática (Governo do Estado do Maranhão, 2023).

A seguir, apresenta-se o quadro 05 com as principais contribuições do programa para o ensino de Geografia.

**Quadro 05.** Contribuições do Programa Maranhão Conectado para o ensino da Geografia

Aspecto	Contribuição
Acesso digital	Facilita o uso de mapas e dados geográficos online.
Inclusão	Reduz desigualdades no acesso à tecnologia educacional.
Aprendizagem ativa	Estimula pesquisas e análises de fenômenos geográficos reais.
Responsabilidade digital	Incentiva o uso ético e pedagógico das tecnologias.

Fonte: Conceição, 2025, adaptado em Governo do Estado do Maranhão (2023) .

O quadro 05 mostra que o Programa Maranhão Conectado vai além da infraestrutura tecnológica, atuando como ferramenta pedagógica que amplia as possibilidades de ensino de Geografia e todas as outras matérias escolares. Assim, ao garantir conectividade e acesso a recursos digitais, o programa facilita o uso de mapas, imagens e plataformas interativas. Conforme Santos (2020), as tecnologias digitais tornam o ensino mais dinâmico e contextualizado, estimulando o pensamento crítico e a compreensão do espaço geográfico.

Portanto, o Programa Maranhão Conectado, consolida-se como uma política pública inovadora que alia tecnologia e educação de forma equilibrada. Ao integrar inclusão digital, formação cidadã e aprimoramento pedagógico, o programa contribui para transformar o ambiente escolar em um espaço mais interativo e acessível, favorecendo uma aprendizagem significativa e alinhada às demandas do mundo contemporâneo.

## **6 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso adotou uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, com ênfase em métodos exploratórios e descritivos, visando compreender como as redes sociais, especialmente o *Instagram*, *Facebook*, *X* (Antigo *Twitter*) e o *Tik Tok*, podem ser utilizadas como ferramentas potencializadoras no processo de ensino-aprendizagem da Geografia para alunos do ensino médio. A metodologia foi estruturada em duas etapas principais: pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, complementadas por análise de conteúdo.

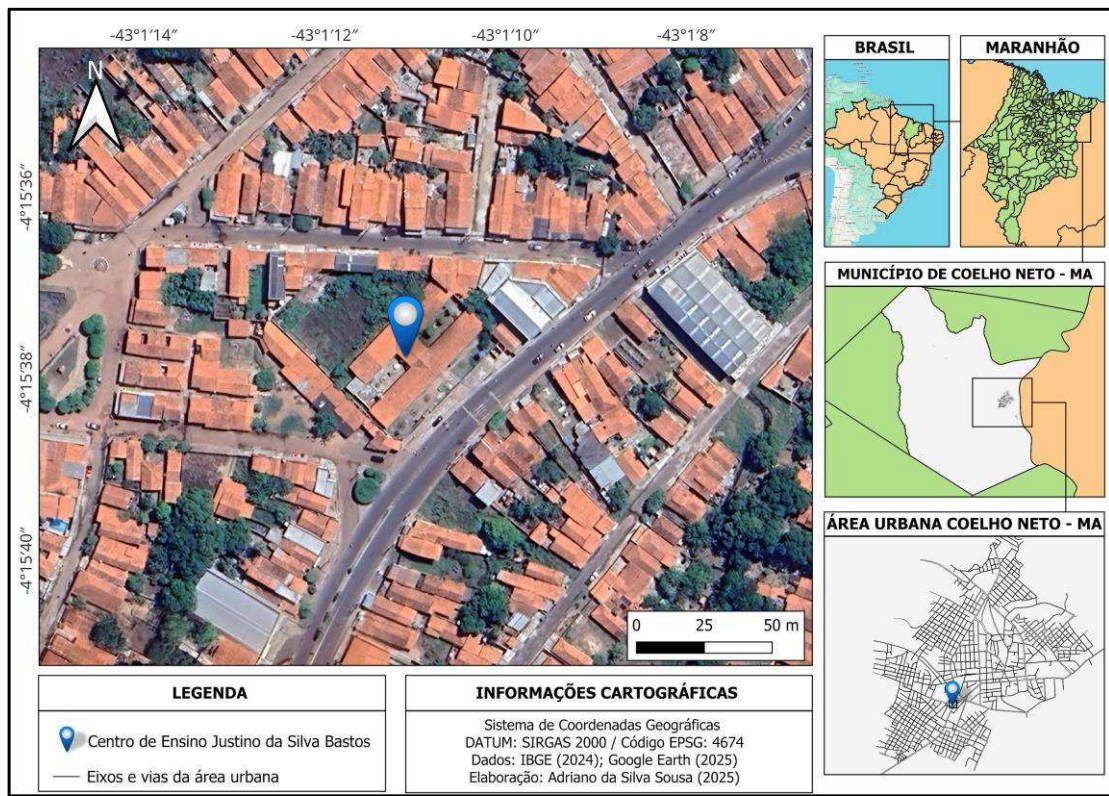
### **6.1 Pesquisa bibliográfica**

De acordo com Gil (2008) a revisão bibliográfica é importante para o trabalho acadêmico, pois são essas contribuições teóricas que irão embasar e garantir credibilidade à pesquisa, tornando-se um trabalho científico. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica foi a base inicial para contextualizar o tema e fundamentar a investigação. Para essa pesquisa, consideramos em primeiro instante uma abordagem teórica, essa compreensão com base literária é fundamental, ainda mais quando envolve um conjunto de fatores sobre o tema, permitindo uma análise aprofundada do investigado. Portanto, foram utilizados livros, artigos acadêmicos e dissertações nas temáticas propostas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. A etapa bibliográfica foi fundamental para embasar teoricamente a análise da segunda etapa, fornecendo informações conceituais que orientaram o delineamento dos instrumentos de coleta de dados.

### **6.2 Pesquisa de campo**

A pesquisa de campo foi realizada no Centro de Ensino Justino da Silva Bastos, localizado na avenida José Silva, bairro Quiabos, no município de Coelho Neto, interior do Maranhão. A instituição funciona desde 1987 e atende 612 alunos matriculados nos turnos matutino e vespertino, abrangendo todas as séries do ensino médio. A escola possui 8 salas de aula, laboratório de informática, sala dos professores, diretoria, pátio e área de convivência para os alunos, banheiros masculinos e femininos, cantina e uma quadra esportiva. O lema educacional da instituição é “Educando para o Futuro”.

**Mapa 01.** Localização da área de estudo



Fonte: Conceição, 2025.

### 6.2.1. Sujeitos de pesquisa

Os participantes da pesquisa foram alunos do segundo ano do ensino médio (26 alunos) e o professor de Geografia da instituição. A seleção ocorreu por acessibilidade, considerando que essa turma se encontra em faixa etária marcada pelo uso constante das redes sociais e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em seu cotidiano.

### 6.2.2. Instrumentos de coleta

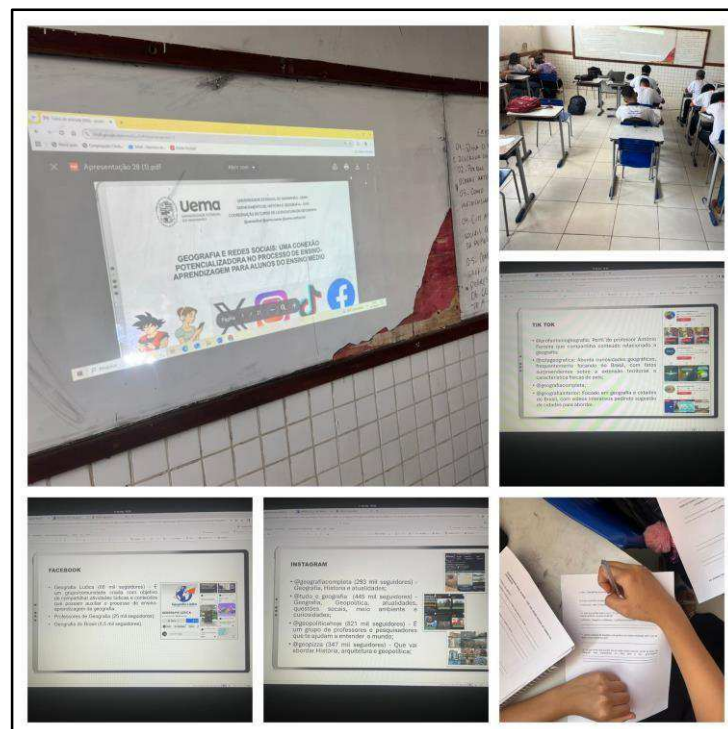
Questionário semi-estruturados com perguntas abertas e fechadas, sobre a temática abordada no Trabalho de Conclusão de Curso, as perguntas foram elaboradas com base na etapa bibliográfica e tiveram como foco: identificar como os alunos conseguem e fazem para acessar internet e redes sociais; conhecer quais as redes sociais os alunos mais utilizam para compreender como esses alunos percebem a utilização dessas redes sociais como ferramenta de

aprendizagem; analisar a relação entre os conteúdos da geografia e a abordagem das redes sociais; verificar os impactos das restrições da Lei nº 15.100/2025 no cotidiano escolar.

### 6.2.3. Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta durante a abordagem do uso das redes sociais no ensino de Geografia, bem como pela aplicação de entrevistas aos alunos e ao professor. Inicialmente, foi realizada uma palestra destinada aos alunos e professores do 2º ano do ensino médio, abordando o uso das redes sociais em sala de aula no ensino de Geografia, na qual foram apresentados os principais perfis relacionados ao tema. Em seguida, aplicou-se um questionário aos alunos, composto por 12 perguntas, sendo 10 objetivas e 2 subjetivas. Para o professor, o questionário foi composta por 8 perguntas, das quais 6 eram objetivas e 2 subjetivas.

**Imagem 07.** Registros da apresentação da palestra e aplicação da entrevista



Fonte: Conceição, 2025.

#### 6.2.4. Análise de dados

Os dados coletados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo categorizar as informações obtidas, identificando as potencialidades e conhecimentos sobre o uso das redes sociais, especialmente o *Instagram*, *Facebook*, *X* (Antigo *Twitter*) e o *TikTok* no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa da pesquisa, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas com os alunos da turma vespertina do 2º ano do ensino médio do Centro de Ensino Justino da Silva Bastos, localizado na avenida José Silva, bairro Quiabos, na cidade de Coelho Neto – MA (Imagem 08). A instituição de ensino funciona desde 1987 e atende 612 alunos matriculados nos turnos matutino e vespertino abrangendo todas as séries do ensino médio. Os dados coletados foram organizados e sistematizados em gráficos e quadros, possibilitando uma análise mais clara e objetiva das informações.

A discussão dos resultados buscou interpretar os achados à luz do referencial teórico que fundamentou o estudo, onde observou-se aspectos importantes sobre o uso da internet, das redes sociais e das tecnologias digitais no contexto escolar e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem da Geografia, permitindo estabelecer uma relação direta entre os levantamentos qualitativos e quantitativo de modo a compreender a realidade investigada e alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

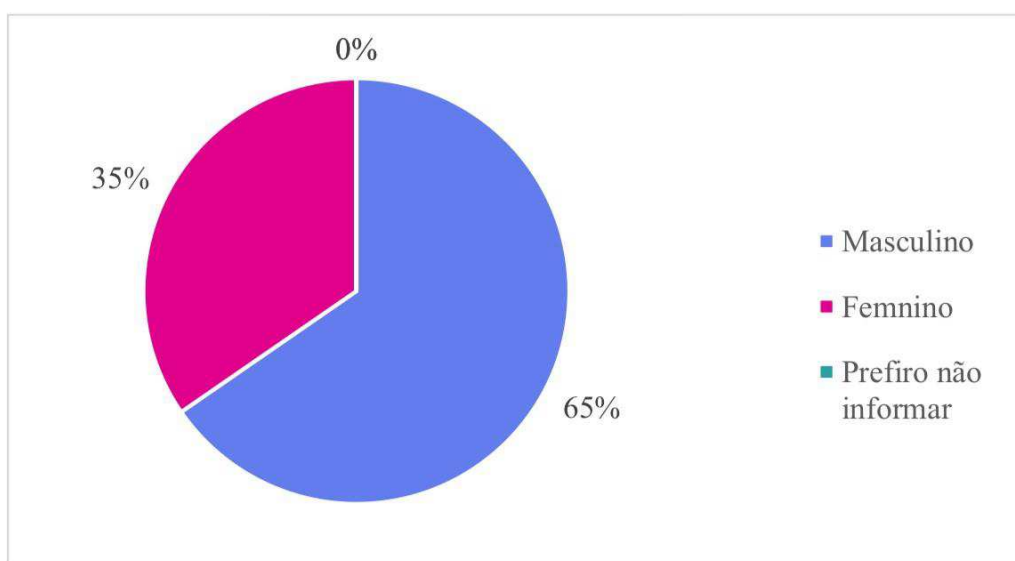
**Imagem 08.** Fachada do Centro de Ensino Justino da Silva Bastos



Fonte: Conceição, 2025.

Nesse contexto, foi possível identificar que a maioria dos entrevistados se identificam como do gênero feminino, sendo 65% dos estudantes da turma, enquanto os entrevistados do gênero masculino correspondem a 35% (Gráfico 1).

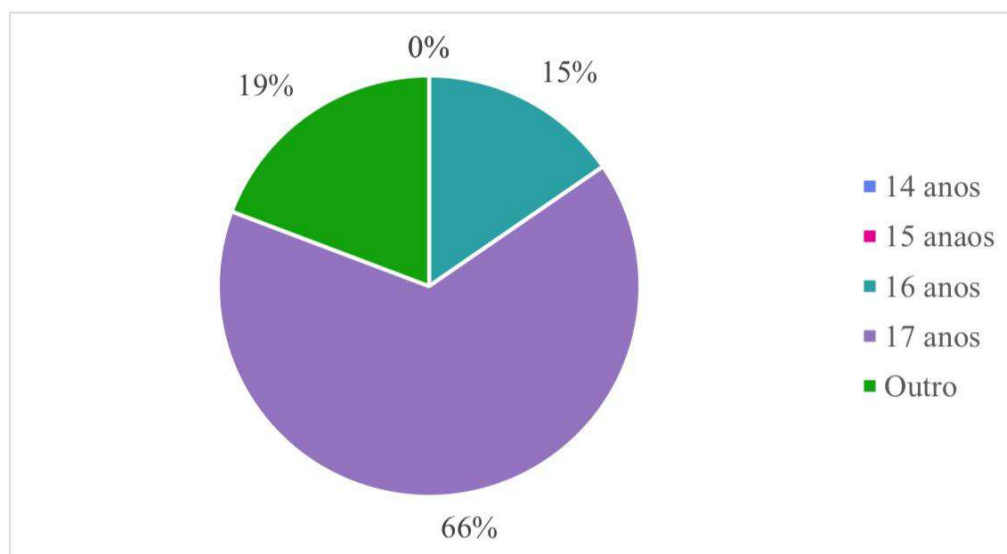
**Gráfico 01.** Gênero dos estudantes entrevistados



Fonte: Conceição, 2025.

Embora as informações sobre os gêneros dos estudantes fornecidas no gráfico 1 não se relacionem diretamente com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, ela reforça que os públicos escolares são diversos e vivenciam de forma distinta o espaço geográfico e digital.

A abordagem sobre o ensino da Geografia sugere que compreender o perfil dos estudantes é essencial para mediar o conhecimento, já como destaca Cavalcanti (1998), cada sujeito interage com o mundo de modo próprio. Dessa forma, a maior parcela dos estudantes tem 17 anos, que correspondeu a 66% dos entrevistados, seguida posteriormente por estudantes de 15 anos, representando 15% dos entrevistados e 16 anos, representando 19% dos entrevistados (Gráfico 2).

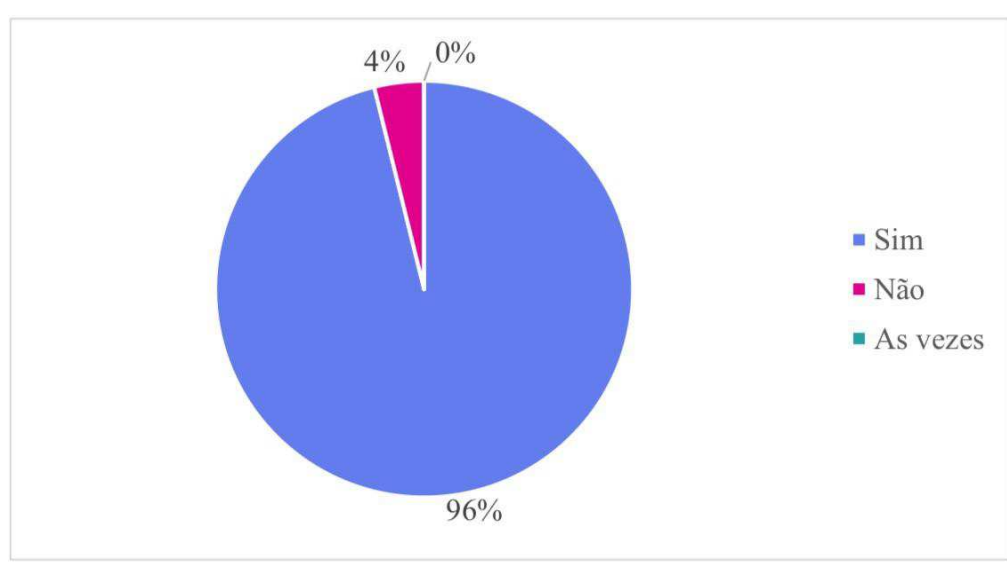
**Gráfico 02.** Faixa etária dos estudantes entrevistados

Fonte: Conceição, 2025.

Nesse sentido, ao analisar a faixa etária dos entrevistados, identifica-se que a maior parte dos estudantes têm 17 anos, grupo etário que é caracterizado por forte presença no ambiente digital. Pesquisas como a do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação (CECIT, 2018), já indicavam que adolescentes compõem o segmento mais conectado da população do Brasil, ou seja, são usuários intensos de redes sociais e aplicativos de mensagens.

Nessa perspectiva, quando observamos que todos os estudantes estão em idades típicas do ensino médio, ou seja, entre 14 e 17 anos, faz sentido que o uso das redes sociais e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estejam profundamente incorporada do cotidiano dos entrevistados, o que aproxima a realidade dos alunos da discussão sobre a “Sociedade em Rede” apresentada por Castells (1999), que diz que cada sujeito incorpora o mundo de modo próprio.

No que diz respeito ao nível de acesso à internet dos entrevistados, o (Gráfico 03) apresenta a presença da internet no cotidiano dos alunos, destacando sua inserção no contexto das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). Dessa forma, o acesso à internet é compreendido como um elemento relevante na organização das práticas sociais e educacionais.

**Gráfico 03.** Nível de acesso à internet dos entrevistados

Fonte: Conceição, 2025.

O acesso à internet foi unânime entre os entrevistados, conforme os dados apresentados no gráfico 03, sendo que 96% dos estudantes demonstram estar inseridos no que Milton Santos (2002) denomina de meio técnico-científico-informacional, no qual as informações e as tecnologias moldam a organização do espaço social. Nesse contexto, as redes digitais passam a desempenhar um papel fundamental na circulação de informações, configurando novas expressões do espaço geográfico.

Dessa forma, a presença constante da internet confirma também a observação abordada por Silva (2008), ao afirmar que a linguagem virtual e o ambiente digital fazem parte da vida cotidiana das pessoas. Ao destacar que a internet se tornou um elemento presente no dia a dia social e escolar, mesmo que ainda exista desigualdades de acesso, Silva (2008) já apontava para a centralidade das interações digitais na sociedade contemporânea.

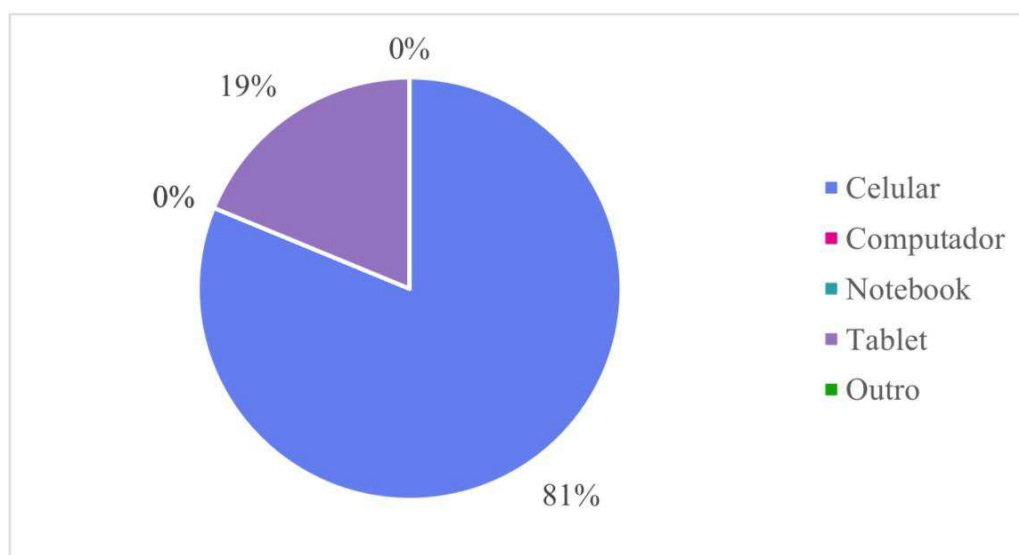
Assim, a massiva presença dos estudantes entrevistados ao acesso à internet, remete ao que foi discutido sobre “Sociedade em Rede” que é marcada pela interdependência entre as tecnologias de informação e a organização social, sendo assim novas expressões do espaço geográfico, nos quais os fluxos de informação e comunicação passam a entregar o cotidiano dos entrevistados.

Nesse contexto, Santos (2014) diz que as redes são fundamentais para entender a configuração do espaço contemporâneo, pois expressa tanto a fluidez dos fluxos quanto as

permanências e as desigualdades que compõem. Portanto, ao analisarmos o acesso de internet dos estudantes entrevistados no gráfico 3, compreendeu-se que as redes sobre a ótica geográfica não são apenas instrumentos técnicos, mas fenômenos socioespaciais que articulam em diferentes escalas e temporalidades.

No caso da amostra pesquisada no gráfico 03, onde quase todos têm acesso à internet, sendo que somente 4% responderam que o acesso acontece às vezes, dados seguintes (Gráfico 04) mostram que esse acesso nem sempre é estável e de qualidade.

**Gráfico 04.** Forma de acesso à internet informada pelos estudantes



Fonte: Conceição, 2025.

O uso de dispositivos digitais no ambiente educacional tem se tornado cada vez mais expressivo entre os estudantes brasileiros. A análise do gráfico 04 evidencia esse cenário, ao mostrar que o celular é o aparelho mais utilizado pelos estudantes entrevistados para acessar a internet, revelando a tendência que acompanha transformações recentes no modo como jovens se relacionam com os conteúdos digitais. Autores como Silva e Silva (2023) já apontam que essa expansão dos dispositivos móveis tem modificado profundamente as formas de comunicação e aprendizagem no contexto escolar.

De acordo com os dados apresentados no (gráfico 04), 81% dos estudantes afirmaram utilizar o celular como principal meio de acesso à internet, reforçando o seu papel no cotidiano

escolar. Essa predominância confirma a perspectiva discutida por Silva e Silva (2023), ao dizer que as tecnologias móveis contribuem para criar novas linguagens do ensino da Geografia, especialmente por meio do uso de imagens, vídeos, mapas, jogos educativos e softwares de simulação de fenômenos da natureza, ampliando assim as possibilidades didáticas e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

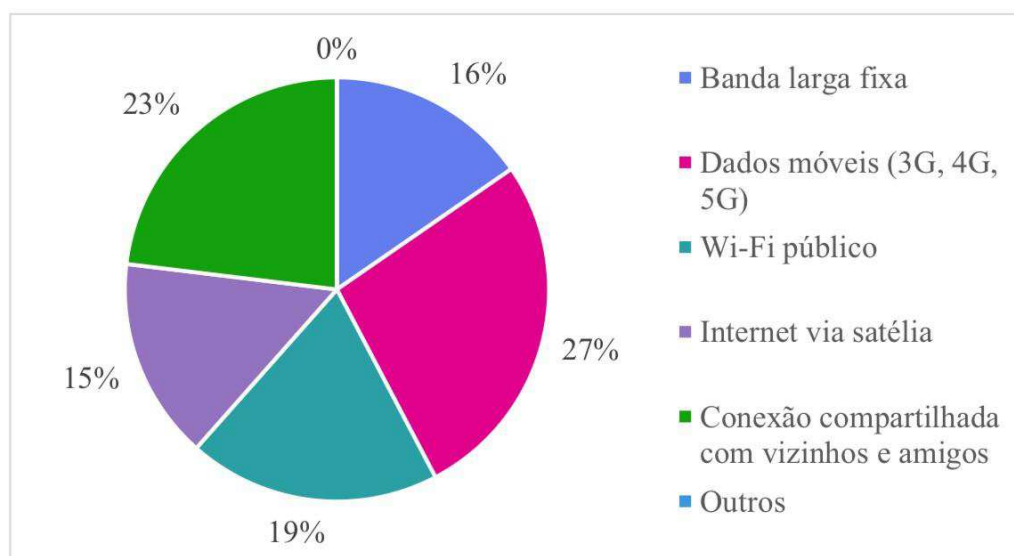
Os 19% restantes dos estudantes entrevistados que aparecem em dados do gráfico 4, afirmaram utilizar tablets como principal ferramenta de acesso. Esse percentual está diretamente relacionado às políticas públicas de inclusão digital no Maranhão que discutimos no decorrer da pesquisa bibliográfica, fruto da parceria entre o governo estadual e o governo federal. A iniciativa busca democratizar o acesso à internet no território maranhense, reduzindo desigualdades sociais e fortalecendo a conectividade nas escolas. No âmbito desse programa, foram distribuídos mais de 242.000 tablets aos estudantes do ensino médio, incluindo os do Centro de Ensino Justino da Silva Bastos, em Coelho Neto (MA), local da pesquisa realizada.

O próprio ministro da educação do Brasil, Camilo Santana, ao comentar sobre as transformações tecnológicas no país, enfatizou em 2025 que a escola precisa acompanhar as mudanças impostas pela internet, pela velocidade da informação e pelo avanço da Inteligência Artificial (IA), destacando a importância da conectividade como parte integrante da educação contemporânea.

Por isso, diante desse cenário, torna-se evidente que a forte presença de celulares e tablets entre os estudantes não apenas reflete uma realidade tecnológica crescente, mas também configura uma oportunidade pedagógica. Conforme apontam Silva e Silva (2023), o ensino da Geografia pode beneficiar amplamente as linguagens digitais, com o uso de mapas interativos, vídeos, imagens e outros.

Nesse sentido, o gráfico 05 apresenta as principais formas de acesso à internet utilizadas pelos estudantes entrevistados. Esse gráfico possibilita compreender as condições de conectividade e os meios pelos quais os alunos se inserem no ambiente digital. Assim, contribui para a reflexão sobre as desigualdades no acesso às redes tecnológicas, conforme discutidos anteriormente.

**Gráfico 05.** Tipo de conexão utilizada pelos estudantes com maior frequência



Fonte: Conceição, 2025.

Com base nos resultados apresentados no gráfico 05, observa-se um cenário que reforça importantes discussões já desenvolvidas por autores da Geografia e Redes Tecnológicas que apresentamos na pesquisa bibliográfica. Os dados mostram que para grande parte dos estudantes, o acesso à internet é por meio de dados móveis (27%), internet compartilhada por vizinhos e amigos (23%) e o Wi-Fi público (19%). Esse padrão de uso enverdece desigualdades no acesso à conectividade.

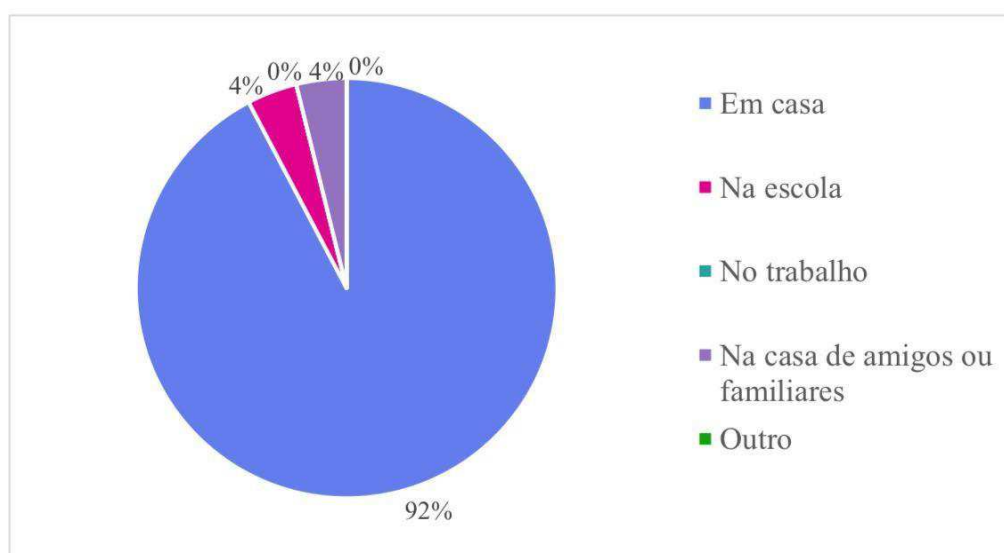
Autores como Santos (2002), destacam que embora as redes globais permitam maior interconectividade, elas também revelam desigualdades e hierarquias no acesso e uso de recursos tecnológicos, ou seja, ainda que a expansão das tecnologias tem ampliado as possibilidades de interatividade, permanecem visíveis as hierarquias e limitações que condicionam quem acessa, como acessar e em que condições esse acesso ocorre.

No caso dos estudantes entrevistados, mesmo que estejam conectados, muitos dependem das formas de acesso instável ou insuficiente, o que demonstra que a simples existência de conexão não garante uma experiência adequada para estudo, comunicação ou acesso de conteúdos digitais da Geografia. Esse cenário reforça a importância de iniciativas públicas voltadas para a democratização da conectividade, como o programa Maranhão Conectado, discutido anteriormente, que distribuiu chips com dados móveis e tablets aos estudantes da rede de ensino pública do Maranhão.

Na sequência da análise, o Gráfico 06 apresenta os locais onde os estudantes utilizam a internet com maior frequência. A leitura do gráfico permite refletir sobre os espaços de acesso

às tecnologias digitais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de fortalecer a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar.

**Gráfico 06.** Local onde utilizam internet com maior frequência



Fonte: Conceição, 2025.

Ao analisarmos gráfico 06, observou-se os locais de uso mais frequente de internet pelos estudantes de entrevistados, os dados mostram que 92% dos estudantes, ou seja, a grande maioria, utilizam a internet principalmente em casa, o que reforça a reflexão dos autores como Silva et al. (2015), ao apontar que a presença de recursos tecnológicos nas escolas não garante, por si só, sua aplicação pedagógica.

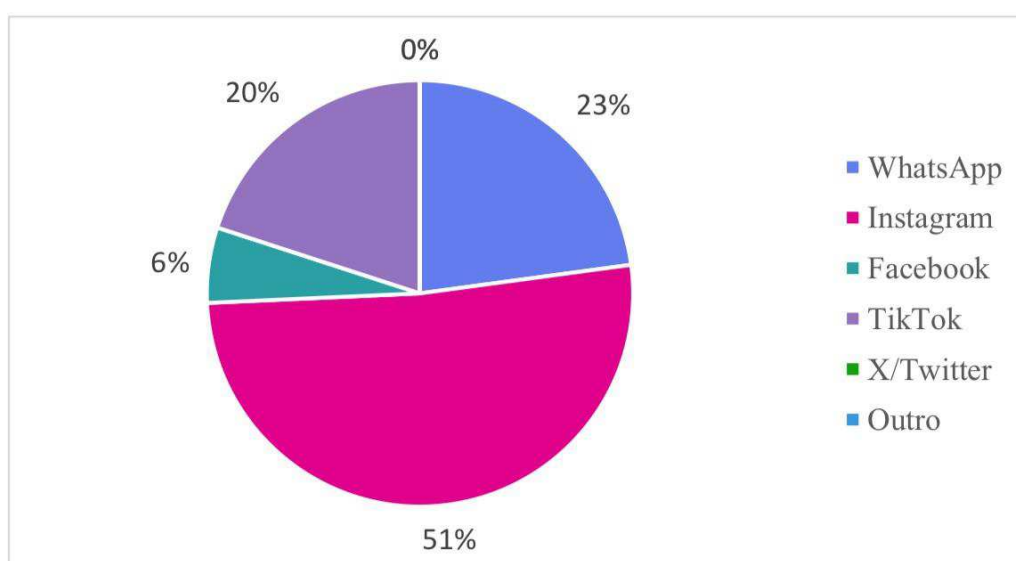
Apesar do ambiente doméstico se firmar como principal espaço de acesso à internet, observa-se que o contexto escolar ainda enfrenta desafios para integrar de forma efetiva as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao cotidiano das aulas. Nesse contexto, ao abordarmos essa necessidade, nos aproximamos da discussão de Pequeno (2014), ao destacar como a evolução constante das tecnologias pode tornar o processo de ensino-aprendizado, mais dinâmico e interativo, desde que haja mudanças na cultura pedagógica que favoreça práticas inovadoras.

Diante disso, o alto índice de uso doméstico da internet, reforça a urgência de fortalecer o papel das tecnologias dentro das escolas, garantindo que elas deixem de ser elementos

complementares e passem a contribuir de maneira significativa para experiência pedagógica de ensino.

Quanto ao Gráfico 07, trouxe a apresentação das redes sociais mais utilizadas pelos estudantes entrevistados. A observação do gráfico permitiu compreender as preferências dos alunos no uso das plataformas digitais e sua relação com o cotidiano escolar. Nesse contexto, o gráfico contribui para refletir sobre o potencial pedagógico das redes sociais no ensino da Geografia.

**Gráfico 07.** Redes sociais mais usadas pelos estudantes entrevistados



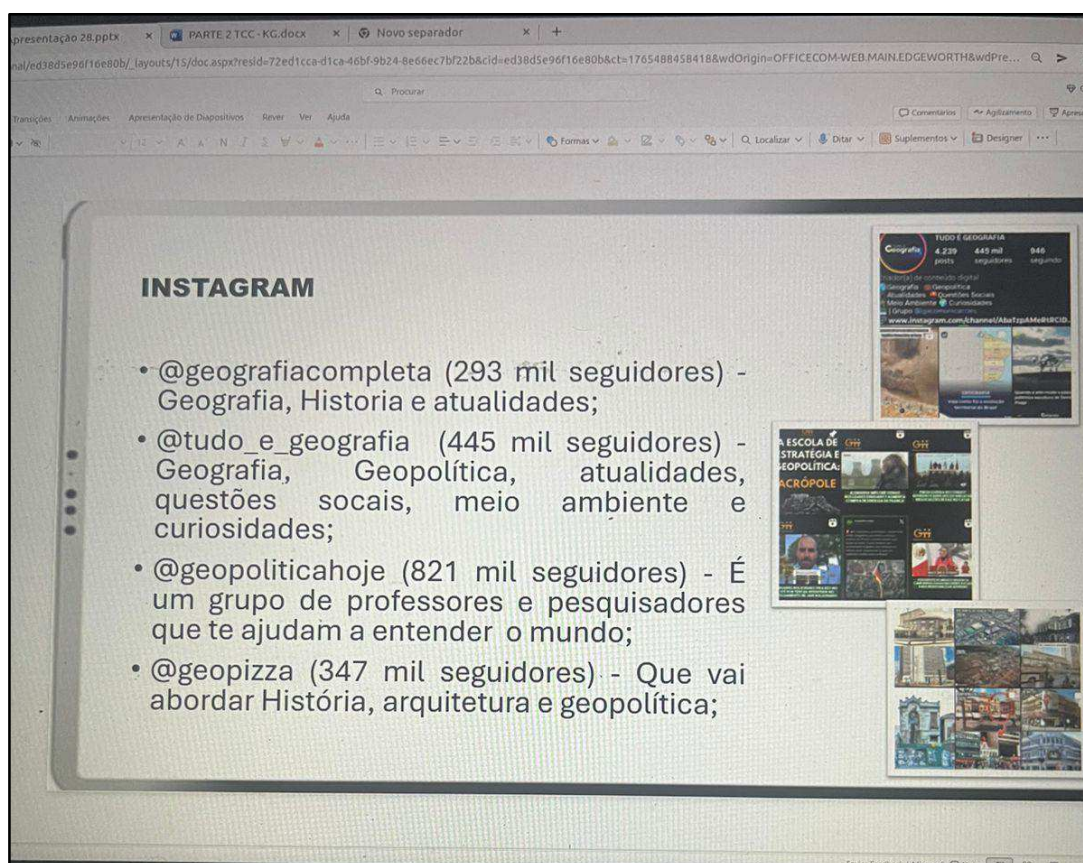
Fonte: Conceição, 2025.

Ao analisarmos os dados referente às redes sociais mais utilizadas pelos estudantes, no gráfico 07, percebemos um cenário marcado pela predominância de plataformas baseada em imagens curtas e troca de mensagens instantâneas. Esse cenário se conecta diretamente com os estudos que investigam o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem na Geografia.

Os resultados oriundos das respostas dos estudantes entrevistados mostram que o Instagram é a rede social mais utilizada, ultrapassando a marca de 50% de preferência dos entrevistados. Nesse contexto, é importante destacar o potencial pedagógico da plataforma, discutido por autores como Mussato e Araújo (2022), que destacam o Instagram como plataforma de compartilhar conteúdos de forma interativa, visual e acessível, como mapas

mentais, infográficos e materiais de apoio voltados para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como apresentado na (Imagem 09). Nesse contexto, o Instagram destaca-se por ser uma rede social amplamente acessível e gratuita, que consolida como o ambiente favorável à aprendizagem geográfica, sobretudo pela forte adesão da maioria dos estudantes. Dessa forma, é importante ressaltar a observação feita por Bento e Silva (2021), que destacam o potencial das redes sociais como alternativas inovadoras no processo de ensino, capazes de promover maior engajamento. Além disso, Silva (2019) aponta o valor pedagógico dos memes geográficos que permitem articular texto e imagem para transmitir conteúdo de forma leve e humorada.

**Imagem 09.** Amostra de perfis do *Instagram* voltados para alunos no slide apresentado em sala de aula



Fonte: Conceição, 2025.

Posteriormente, WhatsApp aparece na segunda posição, com 23% das respostas dos estudantes entrevistados, conforme o gráfico 07. Evidenciando dados como as pesquisas do Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (CECIT, 2018), ao

indicarem que mais de 92% dos jovens e adolescentes utilizam aplicativos de mensagens, centralidade desses meios no cotidiano da comunicação juvenil, ou seja, WhatsApp se torna um recurso útil para compartilhamento rápido de conteúdo, esclarecimento de dúvidas e organização de atividades, promovendo a interação contínua entre alunos e professores.

Enquanto o TikTok ocupa o terceiro lugar como rede social mais utilizada pelos estudantes entrevistados, representando 20% das respostas (Gráfico 07). Seu destaque reflete o crescimento do protagonismo da plataforma no cenário digital global, caracterizado pelo estímulo à criatividade e a produção de vídeos curtos. Diversos autores discutem sua relevância para o ensino, no qual destacamos o que diz Lobo (2015), ao enfatizar que o planejamento didático que integra as tecnologias deve ser flexível à realidade dos estudantes, garantindo práticas adequadas ao ritmo de aprendizagem.

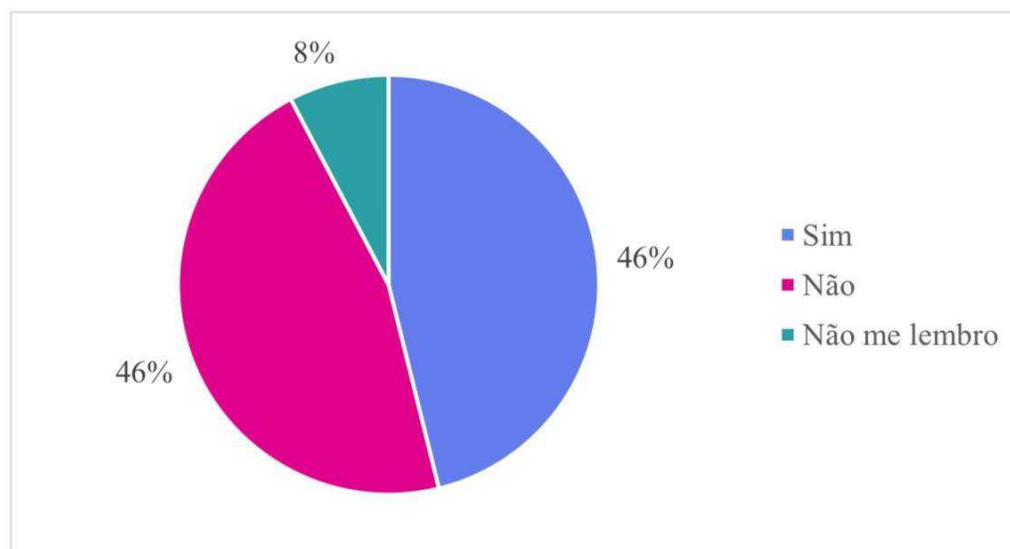
Já Monteiro (2020) reforça que o uso de vídeos curtos permite explorar o conhecimento de forma plural, favorecendo a criatividade, ou seja, no ensino da Geografia o TikTok possibilita a produção de vídeos temáticos, quizzes, explicações rápidas e de curiosidades, além de registro das atividades realizadas em sala de aula e na escola.

O Facebook foi citado por 6% dos estudantes (Gráfico 07), aparecendo como a quarta rede social mais utilizada. Criado em 2004, inicialmente restrito à comunidade universitária, o Facebook consolidou-se ao longo dos anos como uma das plataformas que oferece o maior controle de privacidade e variadas possibilidades de interação. Apesar de ser utilizado pouco pelos estudantes entrevistados, pode desempenhar um papel relevante na educação, ao permitir publicação de vídeos, imagens e materiais geográficos além dos grupos de ensino.

Por isso, os resultados revelam que as redes sociais desempenham papel expressivo na vida dos estudantes, sobretudo aquelas baseadas em recursos visuais e áudios visuais, como o Instagram e o TikTok. Essas plataformas oferecem oportunidades significativas para o ensino da Geografia, pois aproxima os alunos de representações do espaço, fenômenos naturais e diversos conteúdos.

Dando sequência à análise, o (Gráfico 08) apresenta o uso pedagógico das redes sociais por professores nas aulas de Geografia. O gráfico permite refletir sobre a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas práticas docentes e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de planejamento pedagógico e formação docente para o uso consciente desses recursos.

**Gráfico 08.** O uso pedagógico das redes sociais pelos professores na visão dos alunos



Fonte: Conceição, 2025.

Ao analisar o gráfico 08, sobre o uso pedagógico das redes sociais pelos professores nas aulas de Geografia, revela que metade dos estudantes já vivenciaram experiências em que seus professores utilizam esses recursos. Esse dado indica o momento de transição na educação entre as práticas de ensino tradicionais e as abordagens atualizadas com a tecnologia.

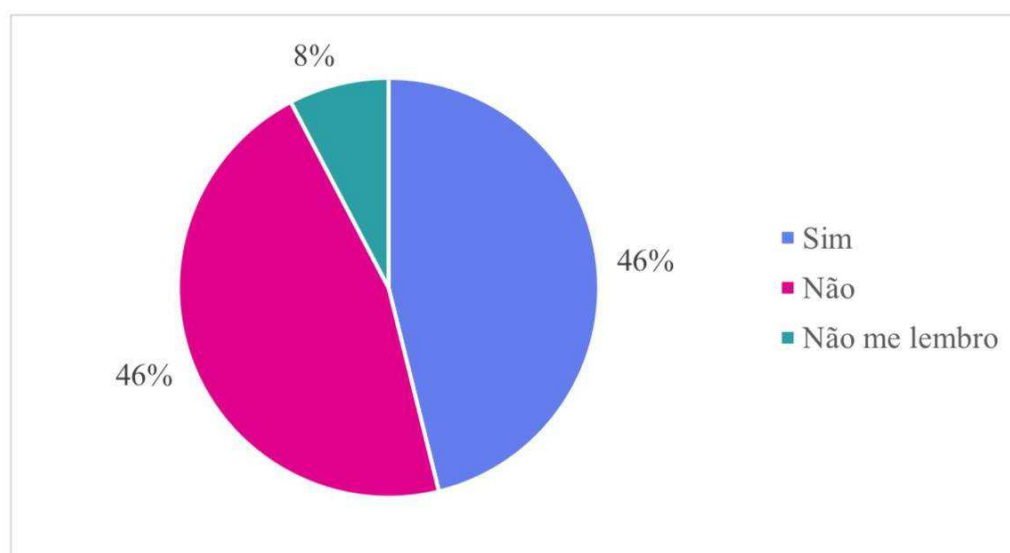
Autores como Silva e Serafim (2016) destacam que, embora as redes sociais não tenham sido criadas com fins educativos, elas podem tornar o ensino mais dinâmico e colaborativo quando são utilizadas de forma planejada. No entanto, o fato da outra metade dos estudantes entrevistados nunca terem experimentado essa prática mostra que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ainda depende fortemente da formação, da intenção pedagógica e da postura do docente.

Nesse contexto, Cavalcanti (2005), destaca que o processo de ensino-aprendizagem é o resultado da ação conjunta entre os professores e estudantes, ambos atuando como sujeitos investigadores. Portanto, é importante salientar o que diz Leka e Grinkraut (2014) ao destacar que o uso das redes sociais deve ser orientado pela responsabilidade e pela segurança, cabendo às instituições de ensino desenvolver ações pedagógicas que promovam o uso ético e consciente desses novos espaços digitais.

Já no Gráfico 09, apresenta aspectos relacionados à percepção dos estudantes sobre o uso das redes sociais no contexto educacional. A leitura do gráfico possibilita compreender

como esses recursos digitais são interpretados no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o gráfico contribui para a reflexão sobre os impactos pedagógicos das tecnologias no ensino de Geografia.

**Gráfico 09.** Avaliação da experiência com redes sociais em aulas de Geografia



Fonte: Conceição, 2025.

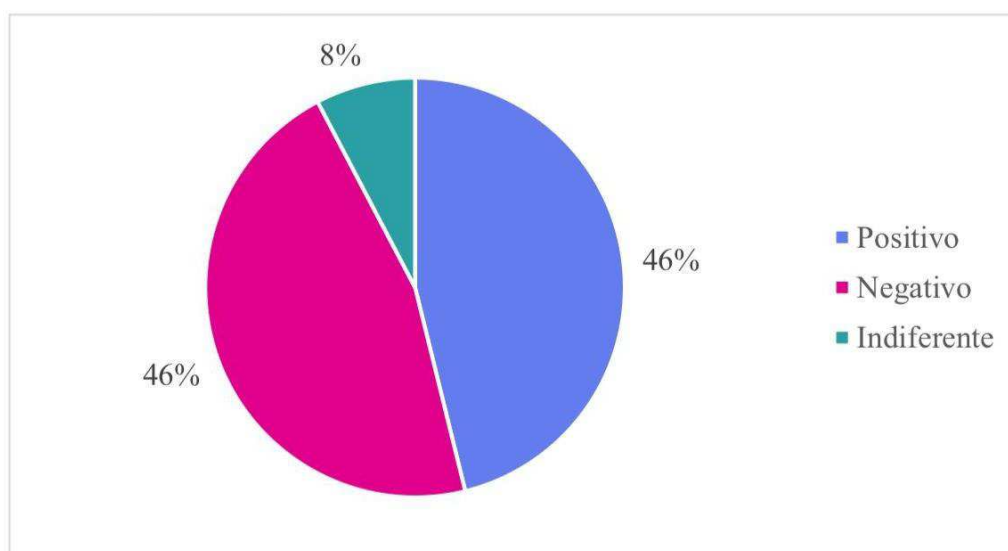
A análise das respostas dos estudantes revela que, entre aqueles que já vivenciaram o uso das redes sociais nas aulas, predominam avaliações positivas ou, ao menos, razoáveis, que ao somar, correspondem 62% das respostas dos entrevistados (Gráfico 09). Esse cenário reforça a percepção de que o uso dos recursos digitais tem se integrado gradualmente às práticas pedagógicas.

Nesse contexto, autores como Biesta (2013) apontam que a incorporação de variadas linguagens e mídias ao processo educativo contribui para ampliar as possibilidades de aprendizagem, essa abordagem favorece o desenvolvimento da criatividade e autonomia dos alunos, ao mesmo tempo que estimula a forma mais ativa de participação. Dessa forma, compreendemos que o uso das redes sociais parece funcionar como a ponte entre o conteúdo escolar e as vivências cotidianas dos estudantes, tornando o estudo mais próximo de sua realidade. Assim, a presença das redes sociais nas aulas se mostra alinhada às transformações contemporâneas na área educacional.

O Gráfico 10, apresenta a opinião dos estudantes sobre a Lei nº 15.100/2025, que regulamenta o uso de celulares no ambiente escolar. O gráfico permite compreender as

percepções dos alunos diante das novas normas que envolvem o uso de tecnologias no contexto educacional. Nesse sentido, contribui para a reflexão sobre os desafios e possibilidades da integração dos dispositivos móveis no ensino.

**Gráficos 10.** Opinião dos estudantes sobre a Lei nº 15.100/2025



Fonte: Conceição, 2025.

A discussão sobre o uso de celulares no ambiente escolar tem se intensificado nos últimos anos. Nesse contexto, a Lei nº 15.100/2025 surge como uma tentativa de organizar o uso desses dispositivos em escolas públicas e privadas do Brasil.

Os dados obtidos no gráfico que investigou a opinião dos estudantes sobre essa nova legislação revelam uma divisão bastante equilibrada, 46% avaliam a lei de forma positiva e 46% de maneira negativa, enquanto 8% dos estudantes entrevistados consideram a medida indiferente (Gráfico 10). Essa distribuição reforça o debate apresentado em estudos recentes.

De um lado, autores como Santos (2024) enfatizam que o uso excessivo de telas pode comprometer a concentração dos alunos e prejudicar o andamento das atividades escolares. Por outro lado, autores como Moran (2015) argumentam que os dispositivos móveis ampliam as possibilidades de aprendizagem ativa ao facilitar o acesso aos conteúdos e recursos educacionais diversificados.

A própria Lei nº 15.100/2025 reflete essa tentativa de equilíbrio. Ela não elimina o uso de celulares nas escolas, mas estabelece limites claros, restringindo seu uso durante aulas,

recreios e intervalos. Ao mesmo tempo, permite a utilização dos aparelhos para fins pedagógicos, desde que autorizada pelo professor, além de prever exceções relacionadas à acessibilidade, saúde e segurança.

Diante das opiniões equilibradas entre os estudantes, e no que foi discutido na pesquisa bibliográfica, observa-se que o celular enquanto elemento central na cultura digital atual, necessita de regulamentação, mas não de exclusão. No quadro abaixo confira algumas das opiniões dos estudantes entrevistados sobre a Lei nº 15.100/2025:

**Quadro 06.** Justificativa da resposta sobre a opinião da Lei nº 15.100/2025

<b>ENTREVISTADO 01</b>	<i>“É melhor manter sempre o equilíbrio. Porque tem outros lugares onde é permitido o uso de celulares.”</i>
<b>ENTREVISTADO 02</b>	<i>“Acho que foi até uma boa ideia.”</i>
<b>ENTREVISTADO 03</b>	<i>“Porque mesmo com a lei vários alunos não obedecem.”</i>

Fonte: Conceição, 2025.

Portanto, ao analisarmos o quadro 06, com as respostas dos estudantes, percebemos que a Lei nº 15.100/2025 se mostra coerente com essa perspectiva, ao propor regras que orientam o uso responsável desses dispositivos, preservando seu potencial pedagógico e evitando impactos negativos no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, aborda-se dados coletados por meio das entrevistas com os estudantes, que evidenciaram percepções relevantes sobre o uso das redes sociais no ensino da Geografia (Quadro 06). Essas respostas coletadas dialogam diretamente com as reflexões discutidas anteriormente, que tratam da conexão entre as redes sociais e o processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

O quadro 07 analisa e destaca as principais respostas dos estudantes conforme quais conteúdos de Geografia eles desejam aprender pelas redes sociais, que indicam que os estudantes têm interesses em conteúdos como uso de imagens e mapas, população e natalidades, conteúdo já trabalhados em sala de aula, agropecuária e efeito estufa, além de assuntos da natureza.

**Quadro 07.** Conteúdos de Geografia que os alunos desejam aprender pelas redes sociais

<b>ENTREVISTADO 01</b>	<i>“Uso de imagens e mapas”</i>
<b>ENTREVISTADO 02</b>	<i>“Assuntos como população e sobre natalidade”</i>
<b>ENTREVISTADO 03</b>	<i>“Os conteúdos que já estão sendo ensinados”</i>
<b>ENTREVISTADO 04</b>	<i>“Agropecuária, efeito estufa”</i>
<b>ENTREVISTADO 05</b>	<i>“Conteúdos sobre a natureza”</i>

Fonte: Conceição, 2025.

Essas respostas demonstram que os alunos reconhecem o potencial das redes sociais para explorar conteúdos visuais e contextualizados. Nesse sentido, faz convergência com que Silva e Silva (2023) afirmam sobre o uso de imagens, vídeos e mapas digitais são meios que favorecem a linguagem própria da geografia, facilitando a compreensão dos fenômenos espaciais. Deste modo, observa-se que os alunos identificam as redes sociais como meios adequados para conteúdo que exigem visualização, explicações rápidas e representações espaciais.

Já as respostas do quadro 08, que discutiram como os estudantes acreditam que as redes sociais podem tornar as aulas de Geografia mais interessantes ou úteis para o seu aprendizado, observa-se que foram citadas diversas formas de tornar as aulas mais atrativas, como ao apresentar fenômenos geográficos, atividades online, quizzes, interação durante as aulas, uso contínuo do celular para pesquisas e atividades, memes, vídeos curtos, matérias atuais e uso de vídeos informativos.

**Quadro 08.** Como as redes sociais podem tornar as aulas de Geografia mais interessante

<b>ENTREVISTADO 01</b>	<i>“Uma forma boa seria usar as redes sociais para mostrar fenômenos geográficos para as pessoas, e fazer ela se sentir motivada a usar as redes sociais para o aprendizado”</i>
<b>ENTREVISTADO 02</b>	<i>“Eu acredito fazendo atividades on-line e durante as aulas fazendo quiz, e conhecimento mas sobre assuntos abordados”</i>
<b>ENTREVISTADO 03</b>	<i>“Formar todos com seus aparelhos celulares, fazendo pesquisas, atividades e etc.”</i>
<b>ENTREVISTADO 04</b>	<i>“Em forma de memes atuais, vídeos curtos e explicativos”</i>
<b>ENTREVISTADO 05</b>	<i>“Seria melhor porque acho que é mais prático, e bem mais interessante”</i>

**ENTREVISTADO 06***“Com vídeos de mais conhecimento sobre o assunto.”*

Fonte: Conceição, 2025.

Nessa perspectiva, os resultados apresentados com as principais respostas dos estudantes no quadro 08, coincidem com o que foi discutido por Bento e Alves (2021) e Silva (2019) que mostram que memes, vídeos curtos e conteúdos criativos fortalecem a aprendizagem, pois aproximam os conceitos geográficos da cultura digital dos estudantes. Da mesma forma, Pontuschka (2001), defende que o ensino da geografia deve ser reflexivo, crítico e conectado com a vivência dos alunos, algo que facilmente é alcançado com o uso de quizzes, vídeos e ferramentas das redes sociais durante as aulas.

Além disso, a fala dos entrevistados reforça a visão abordada por Oliveira e Santos (2021), que afirmam que as redes sociais podem funcionar como espaço de compartilhamento de atividades, produções dos alunos e divulgação de conteúdos, tornando o processo educativo mais dinâmico, criativo e participativo. Dessa forma, os resultados demonstram que os estudantes reconhecem nas redes sociais como meio eficaz para aprender Geografia, reforçando essa conexão entre a Geografia e as redes sociais no processo de ensino-aprendizagem para alunos do ensino médio.

Após a finalização da análise dos dados dos alunos, a (Imagem 10) apresenta os resultados da entrevista realizada com o professor de Geografia da escola. Destaca-se que a instituição dispõe de um único docente formado na área disponível, pois o outro estava de atestado médico, o qual participou da pesquisa respondendo ao questionário proposto. Assim, a figura evidencia a percepção do professor sobre o uso das redes sociais no ensino da Geografia.

### Imagem 10. Questionário aplicado para o professor sobre o uso de redes sociais no ensino da Geografia

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR - USO DE REDES SOCIAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA  
*Fabiano dos Santos Silva Bastos*

1. Qual o seu gênero?  
 Masculino ( ) Feminino ( ) Prefiro não informar ( ) Outro: \_\_\_\_\_

2. Qual a sua faixa etária?  
 ( ) 21 a 25 anos ( ) 26 a 30 anos ( ) 31 a 35 anos ( ) 36 a 40 anos ( ) 41 e 45 anos   
 Acima de 45 anos

3. Qual sua formação acadêmica?  
 ( ) Graduando em Geografia ( ) Graduado em Geografia  Especialista ( ) Mestre ( )  
 Doutor ( ) Outro: GEOGRAFIA E ENSINO

4. Você já utilizou redes sociais como ferramentas pedagógica no ensino da Geografia, seja para ministrar conteúdo ou compartilhar materiais didáticos?  
 Sim ( ) Não

5. Quais redes sociais você já utilizou como ferramentas pedagógicas no ensino da Geografia, seja para ministrar conteúdo ou compartilhar materiais didáticos?  
 WhatsApp ( ) Instagram ( ) Facebook ( ) Twitter/X ( ) TikTok ( ) Outra(s):  
PLATAFORMA DE YOUTUBE, CHATGPT, GOOGLE GEMINI, ETC.

6. Em quais conteúdos da Geografia você considera pertinente aplicar redes sociais como metodologia de ensino?  
GEOLOGIA, TEMAS AMBIENTAIS, CARTOGRAFIA, ETC.

7. Qual sua opinião sobre a Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares nas escolas públicas e privadas do Brasil?  
 Positiva ( ) Negativa ( ) Indiferente ( ) Justifique sua resposta:  
O USO DE CELULAR DEVE SER UTILIZADO POR ALUNOS TAMBÉM A BUCAR OUTROS ASSUNTOS (INTERESSEMENTO).

8. Quais os principais benefícios e desafios que você observa no uso das redes sociais como ferramentas potencializadoras no ensino da Geografia?  
→ FOMENTO ÀS COMUNICAÇÕES, AUMENTO DO INTERESSE E A MOTIVAÇÃO  
→ RESOLUÇÃO DE DÚVIDAS DISTANTES DOS ALUNOS.

Fonte: Conceição, 2025.

A imagem 10, apresenta as respostas do professor entrevistado acerca do uso das redes sociais do ensino da Geografia. O professor de Geografia do Centro de Ensino Justino da Silva Bastos, que tem acima de 45 anos, é graduado em Geografia e Especialista em Geografia e Ensino. Com base nas respostas, observou-se que o docente reconhece a importância das Tecnologias de Comunicação e Informação no ensino e na utilização de ferramentas contemporâneas compatíveis com o contexto digital dos estudantes, ou seja, as redes sociais.

O professor afirmou que já utilizou redes sociais como recurso pedagógico, destacando principalmente o WhatsApp e plataformas como o YouTube, além de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) como CHAT GPT. Esse resultado converge com abordagem de Pequeno (2014), o qual destaca que a evolução das tecnologias torna o processo educativo mais dinâmico e interativo.

Nesse contexto, é importante destacar a abordagem de Silva (2014), ao citar que as práticas de ensino precisam ser discutidas e as concepções de ensinar e aprender renovadas pelo corpo docente, com objetivo no desenvolvimento em sala de aula de atividades que contribuam para aprendizagem significativa dos alunos, ou seja, o professor passar atuar como principal

mediador das relações entre tecnologia, comunicação e conhecimento. Além disso, o professor menciona o uso das redes sociais como metodologia de ensino para abordagem de conteúdos com temáticas ambientais, cartográficas e geopolíticas. Nesse sentido, reforça o que defendem Silva e Silva (2023), ao citarem o uso de imagens, vídeos, mapas, aplicativos, jogos e a atualização de software de simulação da natureza com recursos facilitadores da compreensão de conteúdos geográficos.

Quanto aos principais benefícios e desafios observados no uso das redes sociais como ferramenta potencializadora no ensino da Geografia, o professor ressaltou a melhora na comunicação, no engajamento e no desenvolvimento das habilidades digitais dos alunos. No entanto, ele evidenciou desafios, como a distração dos estudantes ao utilizar o celular para o entretenimento, o que encontra conexão nas discussões sobre a Lei nº 15.100/2025, que busca regular o uso consciente dos dispositivos móveis nas escolas públicas e privadas do Brasil para evitar prejuízos na aprendizagem.

Portanto, sua opinião positiva quanto a lei mostra que o docente reconhece o potencial educativo do celular, mas compreende a necessidade de limites, os resultados demonstram que o professor possui uma postura aberta ao uso das redes sociais como recurso metodológico, garantindo essa conexão entre as redes sociais e o ensino da Geografia.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos, possibilitaram confirmar que as redes sociais, podem se consolidar como ferramentas pedagógicas capazes de potencializar o processo de ensino-aprendizagem da Geografia no ensino médio. A análise dos dados permitiu observar que os estudantes estão amplamente inseridos no ambiente digital, acessando a internet de forma unânime, por meio do celular e utilizando redes sociais de forma constante. Nesse contexto, essas plataformas de redes sociais oferecem recursos acessíveis para aproximar o conteúdo escolar do contexto vivido pelos estudantes da sociedade atual, tornando o aprendizado mais dinâmico, atrativo e interativo.

A sociedade contemporânea vive uma reconfiguração espacial baseada em redes tecnológicas, que moldam as relações sociais e a circulação de informações. Nesse sentido, ao utilizar redes sociais como Instagram, Facebook, X (Antigo Twitter) e o TikTok para tratar os conteúdos da Geografia, o professor amplia o ambiente de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento da leitura crítica do espaço geográfico. Os alunos reconhecem que o uso dessas plataformas nas aulas torna o conteúdo mais atrativo e contribui para uma participação mais ativa, possibilitando que o ensino se aproxime de sua linguagem e de seus interesses.

Observou-se que as redes sociais favorecem diferentes estilos de aprendizagem, especialmente por meio de elementos visuais, vídeos curtos, interações rápidas e acesso fácil a informações atualizadas sobre temas geográficos. Outro ponto importante diz respeito à regulamentação do uso de celulares no ambiente escolar. Embora as regras busquem evitar distrações e promover um ambiente mais focado no aprendizado, é fundamental que elas não impeçam o desenvolvimento das competências digitais que são exigidas na sociedade atual. O equilíbrio entre orientação e uso consciente é o caminho mais adequado para garantir bons resultados. Sugere-se que a partir desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), outras pesquisas sobre a temática sejam desenvolvidas, devido sua importância e relação com a sociedade atual.

Com isso, conclui-se que as redes sociais possuem grande importância como ferramentas potencializadoras no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, capazes de ampliar o interesse dos estudantes e incentivar sua participação na construção do conhecimento. Cabe às instituições de ensino e aos educadores reconhecerem essa realidade e buscarem metodologias que integrem, de forma planejada e responsável, as tecnologias ao currículo escolar, preparando os jovens para atuar de maneira crítica e consciente em um mundo cada vez mais conectado.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTRA, Jordélia Janiny da Costa. **Twitter Gêneros Textuais: uma proposta de produção de textos**. In: Anais do I Encontro de Linguagem em EAD. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes- UFPB. P. 30, 2012.

AFONSO, A. S. **Análise da Utilização das Redes Sociais em Ambientes Corporativos**, 163 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital)- Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Martins fontes, 2011.

BENTO, G. G.; ALVES, G. B. **Ensino de geomorfologia e Instagram como ferramenta didático-pedagógica**. In: **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA – ANPEGE**, Anais [...], outubro de 2021, Editora Realize.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

**BRASIL**. Lei nº 15.100, de 13 de Janeiro de 2025. Dispõe sobre a restrição do uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais em instituições de ensino da educação básica. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2025. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2025/lei/115100.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/115100.htm).

**BRASIL**. Ministério da Educação. Restrição ao uso do celular nas escolas já está valendo. 3 fev. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/restricao-ao-uso-do-celular-nas-escolas-ja-esta-valendo>.

**BRASIL**. Ministério da Educação. MEC entrega tablets para estudantes do ensino médio no MA. Brasília, DF: MEC, 09 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/mec-entrega-tablets-para-estudantes-do-ensino-medio-no-ma>.

CASTELLS, M. A. Sociedade em rede – Economia. **Sociedade e Cultura**, v. 2, 1999.

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e Adolescentes no Brasil: **TIC kids online Brasil 2018**. São Paulo: CETIC, 2018. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/Tic\\_kids\\_online\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/Tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf).

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. Cad. **CEDES**, Ago 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre**. N° 16. São Paulo, 1° semestre de 2001.

CONCEIÇÃO, Kauan Gomes da. Página educacional de Geografia no Facebook. *Facebook*, 2025.

ELLY. Publicações de páginas e perfis no TikTok sobre o ensino da Geografia. *TikTok*, 2023–2025. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@elly>.

ENEM GEOGRAFIA. Perfis educacionais no Instagram voltados ao ensino da Geografia para o ENEM. *Instagram*, 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/enemgeografia/>.

ESTUDA\_MEL. Publicações sobre Geografia e o papel das redes sociais a partir de Milton Santos. *X*, 2020. Disponível em: [https://x.com/estuda\\_mel](https://x.com/estuda_mel).

FÉLIX, V. H. **O que é o tik tok?** Tecno blog, 2020.

FONSECA, Gildete Soares. **Mídias no ensino de Geografia, uma alternativa de aprendizagem**. (Org.) In: RIOS, Clitien Alice Meira. SANTOS, Dulce Pereira dos. *Mídias na educação: formação continuada do professor, privilégio para o aluno*. Montes Claros: UNIMONTES, 2011.

FOTOS DE FATOS. Publicações sobre Geografia e o papel das redes sociais a partir de Milton Santos. *X*, 2020. Disponível em: <https://x.com/FotosdeFatos>.

GEOGRAFIA COMPLETA. Exemplo de perfil educacional no Instagram voltado ao ensino da Geografia. *Instagram*, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/geografiacompleta/>.

GEOGRAPHY.PLANET. Memes utilizados como recurso didático no ensino de Geografia. *Instagram*, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/geography.planet/>.

GEOPOLÍTICA HOJE. Publicações sobre Geografia e o papel das redes sociais a partir de Milton Santos. *X*, 2023. Disponível em: <https://x.com/GeopoliticaHoje>.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Projeto Maranhão Conectado busca promover inclusão digital em todo o estado**. São Luís: Mapa MA, 27 abr. 2023. Disponível

em: <https://www.ma.gov.br/noticias/projeto-maranhao-conectado-busca-promover-inclusao-digital-em-todo-o-estado>.

LEKA, A. R.; GRINKRAUT, M. L. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam**, v. 7, n. 2, 2014.

LOBO, A. S. M. e MAIA, L. C. G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v.25, n. 44, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAMEDES, Rosilene Felix; DE MEDEIROS, Kátia Nara C.; NASCIMENTO, SOUSA. **O TWITTER COMO FERRAMENTA PARA A SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA INCLUSIVA**. 2016.

MAPA MENTAL.GEOGRAFIA. Perfis educacionais no Instagram voltados ao ensino da Geografia para o ENEM. *Instagram*, 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/mapamental.geografia/>.

MORAN, José. **Ensino híbrido e o papel da tecnologia na educação contemporânea**. Curitiba: Editora Appris, 2015.

MONTEIRO, J. C. S. Da um like, se inscreva no canal e compartilhar o vídeo: a atuação de professores como booktubers no You Tube. **Revista Humanidade e inovações**. v. 7, n. 6, 2020.

MUSSATO, Osvaldo Brandão; DE ARAÚJO, Warley Silva. Tecnologias educacionais e redes sociais: O Instagram como recurso didático para o ensino de geografia. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima-ISSN**, v. 2595, p. 5888, 2022.

OLIVEIRA MENEZES, S. K.; SANTOS, M. D. F. Tecnologias digitais da informação e Comunicação e covid-19 no contexto Educacional: **revisão sistemática da literatura**. **HOLOS**, v. 1, p. 1-18, 2021.

PANIAGO, R. N. SARMENTO, T. e ROCHA, S. A. O PIBID E A INSERÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES E DILEMAS. **Educação em revista**, v. 34. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

PEQUENO, M. J. S. **Novas Tecnologias na Educação: o ensino de matemática através de softwares educacionais**. UEPB, Guarabira/PB, 2014.

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2001.

PROF. DENISE. Publicações de páginas e perfis no TikTok sobre o ensino da Geografia. *TikTok*, 2023. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@prof.denise>.

QUIZCLASSEA. Publicações de páginas e perfis no TikTok sobre o ensino da Geografia. *TikTok*, 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@quizclassea>.

STUDYGEO. Publicações sobre Geografia e o papel das redes sociais a partir de Milton Santos. *X*, 2022. Disponível em: [https://x.com/\\_studygeo](https://x.com/_studygeo).

SANTOS, Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos. Proibir o celular nas escolas: perspectivas e implicações. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, v. 11, 2024.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

RUANLLUCAS.01. Publicações de páginas e perfis no TikTok sobre o ensino da Geografia. *TikTok*, 2023–2025. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@ruanllucas.01>.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307-328, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização, do pensamento único à consciência universal**. 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

SENA, Luís Gustavo Perdigão *et al.* **Aprendizagem criativa: o uso do aplicativo ‘TikTok’ como metodologia ativa no ensino de Geografia**. In: X ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS – ENALIC, 2023, Brasília. Anais. Brasília: Realize Eventos Científicos e Editora, 2023.

SILVA, B. S.; SILVA, M. P. **As Tecnologias digitais na lucidez do ensino da Geografia**. Universidade Federal de Alagoas. 2023.

SILVA, Clenilson dos Santos; LUNA JÚNIOR, João Dantas de; SANTOS, Claudemir Martins dos; PINA, Paula Priscila Gomes do Nascimento; VILAR, Maria Juliana Leopoldino. **A utilização das redes sociais como ferramenta de apoio ao ensino na Geografia**. In: ENCONTRO NACIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 2015, Guarabira. Anais. Guarabira: Editora Realize, 2015.

SILVA, E. S. C; SILVA, C. S; SILVA, J. A. O. A Importância dos Projetos de Iniciação à Docência: o PIBID e suas contribuições para o ensino da geografia nas escolas públicas. **IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB**. 21 e 22 de Novembro de 2014.

SILVA, F. S.; SERAFIM, M. L. **Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente**. In: SOUSA, R. P. et al. (Orgs.). Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]. Campina Grande: Editora da UEPB, pp. 67-98, 2016.

SILVA, Suzete Oliveira da. **Linguagem virtual – um novo código?** 2008.

SILVA, Diego Leonardo Santana. Os memes como suporte pedagógico no ensino de história. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 162-178, 2019.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?** UNESCO, 2023. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por).

**APÊNDICE****APÊNDICE A : QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO DOS ALUNOS ENTREVISTADOS****QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS – USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

1. Qual o seu gênero?

Masculino  Feminino  Prefiro não informar  Outro: \_\_\_\_\_

---

2. Qual sua faixa etária?

14 anos  15 anos  16 anos  17 anos  Outro: \_\_\_\_\_

---

3. Você tem acesso à internet com frequência?

Sim  Não  Às vezes

4. Como você costuma acessar internet?

Celular  Computador  Notebook  Tablet  Outro: \_\_\_\_\_

---

5. Qual tipo de conexão com internet você utiliza com mais frequência?

Banda larga fixa  Dados Móveis (3G, 4G, 5G)  Wi-fi público  Internet via satélite  
 Conexão compartilhada com vizinhos e amigos  Outro \_\_\_\_\_

---

6. Onde você costuma utilizar a internet com maior frequência?

Em casa  Na escola  No trabalho  Na casa de amigos ou familiares  Outro

---

7. Quais redes sociais você mais utiliza?

WhatsApp  Instagram  Facebook  TikTok  Twitter/X  Outras: \_\_\_\_\_

---

8. Seu(sua) professor(a) já utilizou redes sociais nas aulas de Geografia?

Sim  Não  Não me lembro

9. O que você achou da experiência (caso tenha acontecido)?

Muito boa  Boa  Razoável  Ruim  Nunca aconteceu

10. Qual sua opinião sobre a Lei nº 15.100/25, que restringe o uso de celulares nas escolas públicas e privadas do Brasil?

Positiva  Negativa  Indiferente  Justifique sua resposta:

---

---

11. Quais conteúdos da Geografia você gostaria que fossem ensinados com o uso de redes sociais durante as aulas?

---

12. De que forma você acredita que as redes sociais poderiam tornar as aulas de Geografia mais interessantes ou úteis para o seu aprendizado?

---

---

---

## APÊNDICE B : QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO DO PROFESSOR ENTREVISTADO

**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR – USO DE REDES SOCIAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

1. Qual o seu gênero?

Masculino  Feminino  Prefiro não informar  Outro: \_\_\_\_\_

2. Qual a sua faixa etária?

21 a 25 anos  26 a 30 anos  31 a 35 anos  36 a 40 anos  41 a 45 anos  Acima de 45 anos

3. Qual sua formação acadêmica?

Graduando em Geografia  Graduado em Geografia  Especialista  Mestre  Doutor  Outro: \_\_\_\_\_

4. Você já utilizou redes sociais como ferramentas pedagógica no ensino da Geografia, seja para ministrar conteúdo ou compartilhar materiais didáticos?

Sim  Não

5. Quais redes sociais você já utilizou como ferramentas pedagógicas no ensino da Geografia, seja para ministrar conteúdo ou compartilhar materiais didáticos?

WhatsApp  Instagram  Facebook  Twitter/X  TikTok  Outra(s):

\_\_\_\_\_

6. Em quais conteúdos da Geografia você considera pertinente aplicar redes sociais como metodologia de ensino?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Qual sua opinião sobre a Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares nas escolas públicas e privadas do Brasil?

Positiva  Negativa  Indiferente  Justifique sua resposta:

---

---

8. Quais os principais benefícios e desafios que você observa no uso das redes sociais como ferramentas potencializadoras no ensino da Geografia?

---




---

---

---

## ANEXO

## ANEXO A : CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

 <b>Uema</b> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO</b> <b>CAMPUS CAXIAS</b> <b>DIREÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA</b>	 <b>Geografia</b> Licenciatura			
<b>CARTA DE APRESENTAÇÃO Nº 30/2025-DCG/UEMA</b> <b>CAXIAS/MA, 15 DE DEZEMBRO DE 2025</b>					
<b>Prezada Gestor(a)</b> <b>Centro de Ensino Justino da Silva Bastos</b>					
<p>Apresentamos o discente do Curso de Geografia Licenciatura, regularmente matriculado na disciplina <b>ACXUGEO2N996 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC</b>, para aplicações de questionários e atividades pedagógicas que resultará na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso.</p>					
<table border="1"> <thead> <tr> <th>MATRÍCULA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>20210011589</td> </tr> </tbody> </table>	MATRÍCULA	20210011589	<table border="1"> <thead> <tr> <th>DISCENTES</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Kauan Gomes da Conceição</td> </tr> </tbody> </table>	DISCENTES	Kauan Gomes da Conceição
MATRÍCULA					
20210011589					
DISCENTES					
Kauan Gomes da Conceição					
<p>O discente ora apresentado está sob a coordenação do <b>Prof.º Me. José Amancio Ribeiro Neto</b>, pela qual solicitamos sua permissão para que o discente possa aplicar seu projeto neste estabelecimento.</p>					
<p>Ressaltamos ainda, que está permanência na Unidade terá como finalidade elaboração de questionários referente ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: <b>GEOGRAFIA E REDES SOCIAIS: uma conexão potencializadora no processo de ensino-aprendizagem para alunos do ensino médio</b>.</p>					
<p>Desde já agradecemos sua valorosa contribuição.</p>					
<p>Atenciosamente</p>					
<p>Documento assinado digitalmente   <b>JORGE MARTINS FILHO</b>          Data: 15/12/2025 18:13:53-0300          Verifique em <a href="https://validar.itl.gov.br">https://validar.itl.gov.br</a></p>					
<p><b>Prof. Jorge Martins Filho</b>  <b>Diretor do Curso de Geografia – Licenciatura</b>  <b>Portaria N. 860/2024-GR/UEMA</b></p>					